



International Federation of
Library Associations and Institutions



IFLA - Relatório Profissional n.º 123

Diretrizes para Bibliotecas Itinerantes

Revisão efetuada por um grupo de trabalho da Secção das Bibliotecas Públicas da IFLA (2010)

Coordenação de Ian Stringer

DIRETRIZES PARA BIBLIOTECAS ITINERANTES

Edição original: IFLA (2010). **Mobile Library Guidelines** / Revision by a working group of the IFLA Public Libraries Section, Co-ordinated by Ian Stringer
The Hague, IFLA Headquarters. - 75p. - 30cm (IFLA Professional Reports; 123)

ISBN 978-90-77897-45-4
ISSN 0168-1931

Tradução para português: Alexandra Botto
Revisão da tradução: Margarida Oleiro

Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas
Lisboa, janeiro de 2014

Imagem da capa:
Biblioteca Itinerante de Ljubljana, Eslovénia.

Sumário

	Pág.
1.0 Introdução	8
O que é uma Biblioteca Itinerante	8
2.0 Criação de Serviços de Biblioteca Itinerante	9
2.1 Tutela	9
2.1.1 Administração Central	9
2.1.2 Administração Regional	9
2.1.3 Administração Local	9
2.1.4 Acordos de cooperação e parcerias	10
2.1.5 Bibliotecas particulares	10
2.2 Tipos de serviço bibliotecário envolvendo bibliotecas itinerantes	10
2.2.1 Biblioteca itinerante e pontos de serviço fixo	10
2.2.2 Apenas serviço de biblioteca itinerante	11
2.2.3 Serviços de biblioteca itinerante especializada	11
2.2.3.1 Crianças	11
2.2.3.2 Escolas	11
2.2.3.3 Domicílios	12
2.2.3.4 Veículo de Tecnologias da Informação	12
2.2.3.5 Lares de idosos e residências de reformados	12
2.2.3.6 Veículo para apoio ao estudo e formação	12
2.2.3.7 Outros veículos especializados	13
2.3 Fatores decisivos	13
2.3.1 Custos por tipo de serviços	13
a) Biblioteca itinerante <i>versus</i> biblioteca anexa	13
b) Biblioteca itinerante <i>versus</i> serviço postal	16

c) Biblioteca itinerante <i>versus</i> serviço <i>on line</i>	16
2.3.2 Características físicas	16
2.4 Prestação de serviço local.....	17
2.4.1 Área a ser servida	17
2.4.2 Distribuição da população	18
2.4.3 Periodicidade e duração das paragens	18
3.0 Financiamento	19
3.1 Custos do veículo	19
3.2 Orçamento de funcionamento	20
3.3 Patrocínios	20
3.4 Subsídios	21
4.0 Veículos	21
4.1 Tipos	21
4.1.1 Tipo furgão	21
4.1.2 Tipo camião	22
4.1.3 Tipo autocarro/autocarro de turismo	22
4.1.4 Tipo semirreboque	23
4.2 Fatores técnicos	24
4.2.1 Motor	24
4.2.2 Chassis	25
4.2.3 Travões	26
4.2.4 Espelhos	26
4.2.5 Aquecimento, ar condicionado, ventilação e isolamento	26
4.2.6 Acessos	27
4.2.6.1 Acesso para pessoas portadoras de deficiência	28
4.2.7 Capacidade de armazenamento	29
4.2.8 Fonte de energia	29

4.2.9 Instalação elétrica	30
4.2.10 Carroçaria	31
4.2.11 Janelas	32
4.2.12 Acabamento interior	33
4.2.13 Módulo retrátil	33
4.2.14 Características de segurança	34
4.2.15 Tecnologias da Informação	34
4.2.16 Cozinha	35
4.2.17 Instalação sanitária	35
4.2.18 Isolamento	35
4.2.19 Transformador de corrente elétrica	35
4.2.20 Toldo	35
4.2.21 Energias renováveis	35
4.3 Saúde e segurança	36
4.4 Procedimentos de emergência	36
Fotografias	37
5.0 Mobiliário e equipamento	62
5.1 Mobiliário e equipamento <i>standard</i>	62
5.1.1 Estantes	62
5.1.2 Balcão	63
5.1.3 Lugares sentados	65
5.1.4 Quadro de avisos - analógico ou digital	65
5.1.5 Catálogos	66
5.1.6 Área de exposição	66
5.1.7 Mobiliário e equipamento infantil	66
5.1.8 Tecnologia	66
5.1.9 Transformador de corrente elétrica	67

5.2 Equipamentos destinados ao pessoal	67
5.3 Mobiliário e equipamento melhorados	67
6.0 Recursos humanos	68
6.1 Bibliotecários	69
6.2 Assistentes Técnicos das Ciências da Informação e Documentação	69
6.3 Pessoal não qualificado	69
6.4 Voluntários	69
6.5 Dotação de pessoal	70
6.5.1 Um trabalhador	71
6.5.2 Dois trabalhadores	71
6.5.3 Trabalhadores substitutos	71
6.6 Formação	72
6.6.1 Formação na área das Ciências da Informação e Documentação	72
6.6.2 Condução	72
6.6.3 Sistema integrado de gestão de bibliotecas (SIGB).....	72
7.0 Coleção	73
7.1 Política de gestão da coleção	73
7. 2 Tipo de recursos - diversos formatos/suportes	74
7.3 Quantificação de recursos	74
7.3.1 Critérios relativos à coleção	75
7.3.2 Coleção inicial	76
7.3.3 Renovação da coleção – rotação de materiais	76
7.4 Doações	77
8.0 Base do serviço	77
8.1 Garagem	78
8.2 Área de trabalho	78
9.0 Promoção	79

9.1 Divulgação permanente	79
9.2 Divulgação variada	80
10.0 O ativo mais importante	80
Apêndice 1	
Diagramas de alguns <i>layouts</i> propostos para bibliotecas itinerantes	81
Apêndice 2	
Diagramas de alguns <i>layouts</i> propostos para reboques	86
Apêndice 3	
Sítios Web úteis	90
Agradecimentos	92

1.0 Introdução

O que é uma Biblioteca Itinerante?

O termo *Biblioteca Itinerante* é principalmente usado por bibliotecários britânicos e australianos, que o utilizam para descrever um veículo motorizado que transporta material bibliotecário. Noutros países são denominados *Bookmobile*, *Bibliobús*, *Bucherbus*, etc. Este documento utiliza o termo no seu sentido mais amplo. Qualquer serviço de Biblioteca, que não esteja fixo num lugar, é classificado como uma *Biblioteca Itinerante*.

Está longe de transportar apenas livros. A biblioteca itinerante moderna pode levar DVD, CD, computadores, fotografias, mapas, jogos e folhetos, etc., além de livros. Disponibilizará equipamentos para fazer o *download* de materiais para discos e outros dispositivos de memória. Veículos motorizados não são o único meio de transporte. Barcos, comboios, aviões, motociclos e vários animais são utilizados para o mesmo efeito. Na verdade, não se pode chamar *Bibliobus*, à *Biblioteca Elefante* da Tailândia.

(Ver ilustração 1)

Estas diretrizes utilizarão, portanto, o termo *Biblioteca Itinerante*.

Os serviços da biblioteca itinerante são essenciais para o Serviço da Biblioteca Pública e devem ser vistos como uma parte integrante deste último. Quando se planificam serviços bibliotecários, para satisfazer as necessidades da comunidade, os serviços da biblioteca itinerante devem ser considerados, desde o início, como um meio viável e eficaz em termos de custos, ao serviço dos cidadãos com dificuldade de acesso a uma biblioteca fixa.

O objetivo final de um serviço de biblioteca itinerante é promover a equidade na prestação do serviço, melhorando a oportunidade de acesso aos serviços bibliotecários. Uma biblioteca itinerante proporciona o serviço bibliotecário mais flexível, sem se limitar a um determinado centro populacional e sendo capaz de responder às necessidades de populações flutuantes.

Devido às diferenças de governo, geografia, demografia e fatores económicos, é impraticável fazer recomendações específicas, com a esperança de que sejam universalmente aceitáveis.

Estas diretrizes foram elaboradas por uma equipa de todo o mundo e pretendem fornecer uma base para o planeamento do desenvolvimento de um serviço de biblioteca itinerante, mas o resultado final deve inevitavelmente refletir as condições locais.

Todas as medições são apresentadas no sistema métrico, com a medida correspondente no sistema imperial entre parênteses. Nos casos em que o

inglês do Reino Unido e da Austrália difere do inglês dos Estados Unidos da América, foi acrescentado o termo americano entre parênteses.

2.0 Criação de Serviços de Biblioteca Itinerante

2.1 Tutela

A responsabilidade de criar e desenvolver serviços bibliotecários pode recair sobre qualquer nível da Administração, desde a Central à Local, dependendo da constituição do país e da legislação no que respeita à descentralização das funções governamentais. Como os serviços de biblioteca são um bem público, proporcionado aos utilizadores de forma gratuita ou quase gratuita, são custeados através de impostos e taxas, dependendo da tutela responsável.

2.1.1 Administração Central

À escala nacional, as atribuições delegadas pelo governo na biblioteca nacional podem incluir o mandato para proporcionar serviços bibliotecários, para benefício da totalidade da população. É então possível uma rede nacional de bibliotecas públicas integrada, que preste serviços uniformes, dependendo o seu financiamento – no todo ou em grande parte – de receitas fiscais, embora possa ser cobrado a nível regional.

Os serviços bibliotecários podem também ser afetados pelas políticas de governos internacionais, como o Governo da União Europeia.

2.1.2 Administração Regional

A criação e gestão dos serviços bibliotecários, por um governo regional, permitem e incentivam a capacidade de resposta às condições locais. As verbas podem vir de uma combinação de subsídios do governo central e de impostos e taxas de governos regionais e locais. Normalmente trata-se de um Estado ou Província.

2.1.3 Administração Local

Este nível de Administração é quase sempre de natureza local, com responsabilidades e competências para obter financiamento, em função do determinado por uma Administração de nível superior. Pelo seu carácter local, permite a máxima adequação às necessidades da população local. Normalmente trata-se de uma cidade, distrito ou freguesia. As principais fontes de financiamento provêm, geralmente, de receitas de impostos e de subsídios da Administração Central e Regional.

2.1.4 Acordos de cooperação e parcerias

Para mútuo benefício, dois municípios ou mais podem associar-se num acordo de cooperação, para fornecer serviços bibliotecários. Isto é particularmente relevante na área rural com serviços de biblioteca itinerante, onde frequentemente as áreas de influência da biblioteca se sobrepõem a limites administrativos.

Podem ser celebrados acordos de natureza formal ou informal, entre municípios. No nível mais simples, um município poderá pagar a outro para prestar um serviço a alguns dos seus residentes ou, em troca, fornecer uma contrapartida. Num nível mais complexo, dois ou mais municípios podem gerir conjuntamente um mesmo serviço bibliotecário, mediante um órgão colegial que represente cada um, sendo financiado por verbas cobradas nos municípios em questão.

Exemplos: *NBLC* nos Países Baixos, *Book purchasing Consortia* no Reino Unido.

2.1.5 Bibliotecas particulares

Na ausência de um serviço “oficial” de biblioteca pública, surgiram por todo o mundo algumas iniciativas individuais ou de organizações religiosas, que estabeleceram o seu próprio serviço.

Exemplo: *Jaswant Singh's mobile* em Punjab.

(Ver apêndice 3)

2.2 Tipos de serviço bibliotecário envolvendo bibliotecas itinerantes

2.2.1 Biblioteca itinerante e pontos de serviço fixo

Este é o tipo mais comum de serviço de biblioteca, em que as bibliotecas itinerantes estão envolvidas. O serviço inclui uma biblioteca central, localizada na zona principal — com bibliotecas anexas em zonas secundárias ou na periferia urbana — e um serviço de biblioteca itinerante, a cobrir franjas rurais e urbanas. Indivíduos muito isolados e pequenas comunidades podem ser servidos por depósitos de coleções, convenientemente localizados, ou por um serviço postal personalizado.

Graças à flexibilidade do serviço de biblioteca itinerante, podem existir variantes neste tipo. Nas áreas de expansão pode ser prestado um serviço móvel, para satisfazer a procura existente até o crescimento tornar necessário um ponto de serviço fixo. Em loteamentos sem local disponível para uma biblioteca fixa, uma biblioteca itinerante pode prestar serviço de forma permanente. Em zonas industriais ou de baixa densidade populacional,

pode funcionar um serviço móvel, em vez de um ponto de serviço fixo sem viabilidade económica.

2.2.2 Apenas serviço de biblioteca itinerante

Em certas situações, fatores geográficos, económicos ou políticos podem determinar que serviços fixos não sejam adequados para satisfazer as necessidades da população e que estas sejam atendidas de forma mais satisfatória, através de um serviço de biblioteca itinerante.

Pode ser o caso de uma área de população rural distribuída uniformemente, de forma dispersa, sem um grande centro urbano ou local central identificável ou uma área com várias povoações pequenas, com tamanho semelhante. Mantém-se a necessidade de uma base como retaguarda, com a sua localização geográfica o mais central possível ou determinada por fatores externos, como instalações de manutenção ou disponibilidade de edifício.

As bibliotecas itinerantes podem servir comunidades temporárias envolvidas em projetos de curto prazo, como colheitas ou construção de barragens, onde um serviço bibliotecário fixo não se justificaria. São adequadas para servir populações nómadas e áreas previamente devastadas pela guerra ou condições meteorológicas extremas.

2.2.3 Serviços de biblioteca itinerante especializada

Existem serviços especializados de biblioteca itinerante que preenchem uma função específica e podem refletir o grau de sofisticação da totalidade do serviço de biblioteca, as políticas dos prestadores do mesmo e as mudanças de condições socioeconómicas.

(Ver ilustrações 2, 3, 4 e 5)

2.2.3.1 Crianças

As bibliotecas itinerantes para crianças são utilizadas para promover o serviço bibliotecário para esta faixa etária, frequentemente na escola mas também em galas, festas, carnavais e espetáculos. Também são utilizadas em colaboração com museus, arquivos e galerias. Por vezes, os seus itinerários incluem visitas a creches e infantários que não dependem da Administração Local.

(Ver ilustrações 3, 4 e 5)

2.2.3.2 Escolas

Frequentemente, os serviços bibliotecários dependem de uma tutela educativa e um serviço de biblioteca itinerante dirigido a escolas e jardins de infância é visto como um complemento essencial do processo educativo.

Quando um serviço bibliotecário não se encontra diretamente ligado a uma administração escolar, a tendência geral é para o itinerário da biblioteca incluir visitas a escolas, seja como parte do seu percurso habitual, seja como um serviço especializado. A título de exemplo, refere-se um serviço específico às escolas rurais.

Nos países em que a tendência é para os dois progenitores trabalharem, verifica-se uma maior utilização dos equipamentos dos jardins de infância e estão a desenvolver-se serviços especializados de biblioteca itinerante, para satisfazerem as necessidades de mudança.

2.2.3.3 Domicílios

Existem serviços especializados para proporcionar serviços bibliotecários a pessoas que estão mais ou menos confinadas às suas casas, para os muito idosos ou para pessoas portadoras de deficiência. Nos países com uma população envelhecida, será necessário colocar maior ênfase na satisfação das necessidades dos membros da comunidade com menor mobilidade.

2.2.3.4 Veículo de Tecnologias da Informação

Existe uma tendência recente para veículos especializados contendo computadores, ligação à Internet, *scanner*, fotocopadora, DVD, CD, possibilidade de descarregar conteúdos digitais e postos de escuta. Tem muitas vezes o apoio regular de pessoal e formadores.

2.2.3.5 Lares de idosos e residências de reformados

Muitas bibliotecas itinerantes visitam lares de idosos e residências de reformados. Como o número tem aumentado, alguns municípios consideraram mais prático dedicar um veículo exclusivamente a este serviço, o que permite que a coleção reflita melhor as necessidades dos utilizadores, com uma maior proporção de livros em caracteres grandes, livros sonoros e incidência em conselhos de saúde e bem-estar. Pode incluir “serviço porta a porta” para lares e residências da terceira idade.

2.2.3.6 Veículo para apoio ao estudo e formação

Os lares de muitas crianças não reúnem as condições necessárias para o estudo. Aquelas crianças que também não têm acesso aos serviços de uma biblioteca fixa podem dispor de veículos especiais, para apoio ao estudo e à realização das tarefas escolares, que frequentemente proporcionam o apoio de profissionais do ensino.

2.2.3.7 Outros veículos especializados

Estes incluem:

- “Veículos de informação” para desempregados
- Centros de apoio a sem-abrigo
- Serviço para colónias de minorias étnicas, como as Reservas Indígenas Americanas

2.3 Fatores decisivos

Embora, de uma forma genérica, a situação ideal possa ser servir a população urbana concentrada — através de pontos de serviço fixos — e os núcleos menos densos e mais dispersos por bibliotecas itinerantes, alguns fatores decisivos podem condicionar a viabilidade deste pressuposto. O custo envolvido na prestação do serviço é um fator determinante, muitas vezes de primordial importância, assim como as características físicas da região ou a disponibilidade de suporte técnico.

2.3.1 Custos por tipo de serviço

Ao considerar a prestação de serviços de biblioteca pública, deve ser feita uma escolha entre a equidade do serviço e o seu custo. Numa situação ideal, todos os residentes devem ter a mesma oportunidade de acesso aos serviços mas, na realidade, raramente isso é alcançado.

Deve ser atingido um equilíbrio entre um nível de serviço aceitável para os residentes e um custo aceitável para a entidade financiadora. O residente rural é, inevitavelmente, o mais desfavorecido no que respeita ao acesso à biblioteca, uma vez que há menos pessoas nas áreas rurais do que nas urbanas e o custo do serviço *per capita* é maior.

Uma igualdade de custos *per capita* não é uma alternativa viável, uma vez que levaria a uma população rural cada vez mais desfavorecida. Os residentes rurais, contudo, mostram uma grande tolerância a baixos níveis de acesso a serviços e adaptam o seu estilo de vida a estas circunstâncias. Apesar desta premissa, o planeamento do serviço da biblioteca deve procurar assegurar a maior igualdade possível de oportunidades.

a) Biblioteca itinerante versus biblioteca anexa

Os serviços da biblioteca itinerante são frequentemente vistos como os mais dispendiosos, enquanto os serviços das bibliotecas fixas constituem a opção tradicionalmente preferida. Como consequência, podem proliferar bibliotecas anexas rígidas e de dimensão inadequada, em locais em que teria sido mais apropriada a existência de uma biblioteca itinerante, com maior eficácia e eficiência de custos. Não obstante, em determinadas circunstâncias, como

numa grande bacia hidrográfica, pode não ser possível utilizar um serviço de biblioteca itinerante, dadas as limitações físicas existentes, surgindo as bibliotecas anexas como a única alternativa.

Devido à grande diferença de custos — nas diferentes regiões do mundo — dos veículos, materiais de construção, mão-de-obra, combustível, etc., cada administração necessita de calcular os seus próprios custos com bibliotecas itinerantes. Tem que tomar em consideração, tanto o custo do investimento inicial como o relativo ao funcionamento.

Muitos veículos são obtidos por doação. Nestes casos, os custos do funcionamento regular do serviço têm que ser previamente tomados em consideração.

Uma vez que se tenha estabelecido um valor pecuniário para cada tipo de serviço, é necessária uma listagem com as respetivas vantagens para que os custos e os benefícios de cada um possam ser avaliados.

➤ Listagem de custos

Biblioteca anexa

1. Investimento inicial

- Terreno
- Edifício
- Parque de estacionamento
- Aquecimento/unidades de ar condicionado
- Decoração
- Honorários do Projetista
- Coleção
- Mobiliário e equipamento
- Sistema elétrico e cablagem
- TIC (*Hardware*)
- Sistema de saneamento

2. Manutenção

- Custos de pessoal (segurança social, etc.)
- Manutenção
- Piso (alcatifa, etc.)
- Seguro do edifício
- Reposição de equipamentos deteriorados
- Coleção

- Despesas de funcionamento (por ex. eletricidade, comunicações)
- Diversos (viagens, papelaria, impressão, promoção)
- Combustível
- Limpeza
- Recolha de lixo

Biblioteca itinerante

1. Investimento inicial

- Veículo
- Garagem
- Base

2. Manutenção

- Licença/taxa
- Combustível
- Custos da Base (como por Anexo)

➤ Listagem de indicadores de vantagens

Biblioteca itinerante *versus* biblioteca anexa

- Reposição da coleção seguindo sugestões dos utilizadores
- Gama de recursos
- Nível de serviço oferecido
- Facilidade e rapidez do empréstimo interbibliotecas
- Tarifas de serviços
- Área de influência

Biblioteca itinerante

- Frequência das paragens
- Duração das paragens

Biblioteca anexa

- Tempo utilizado em deslocação pelos utilizadores
- Custo de deslocação
- Conveniência do horário de funcionamento

b) Biblioteca itinerante *versus* serviço postal

Na melhor das hipóteses, um serviço postal é apenas um serviço complementar do que é prestado por uma biblioteca anexa ou itinerante. Em áreas muito isoladas ou de acessibilidade muito difícil, o serviço postal é essencial e pode ser o único meio para providenciar um serviço bibliotecário. Contudo, os seus benefícios são mínimos comparados com o serviço prestado por bibliotecas itinerantes ou anexas. As desvantagens incluem a impossibilidade de os utilizadores pesquisarem, atrasos do correio, custos dos portes, perdas e danos em trânsito e falta de informação. Deve ser feita uma análise custo-benefício, de modo a obter uma base de comparação. A referida análise deve ser semelhante à de uma biblioteca anexa, com menos espaço necessário devido à ausência de acesso do público, mas com custos adicionais resultantes dos portes, incluindo o processamento de encomendas.

c) Biblioteca itinerante *versus* serviço on-line

O aparecimento de livros eletrónicos descarregáveis pode ser, em algumas áreas, o futuro das bibliotecas itinerantes.

2.3.2 Características físicas

Ainda que se possa considerar que um serviço de biblioteca itinerante serviria melhor as necessidades de uma população dispersa, as características físicas da área podem limitar a sua viabilidade.

Muitas zonas rurais, tanto em países desenvolvidos como em vias de desenvolvimento, são servidas por estradas não asfaltadas cujo nível de manutenção varia consideravelmente. Uma biblioteca itinerante não pode circular por estradas em más condições, devido ao peso do material que transporta, que submete o veículo a fortes tensões. Os acessórios da biblioteca no interior do veículo podem facilmente sofrer danos, devido ao movimento.

Outras variáveis a considerar são o comprimento do veículo, o seu raio de viragem, a altura do chassis em relação ao solo, a potência do motor e o sistema de travagem, em relação às condições do terreno, ao declive das encostas, à largura da faixa de rodagem e às curvas apertadas. O mobiliário urbano e os dispositivos de acalmia de tráfego devem também ser tomados em consideração. As lombas são particularmente prejudiciais para os veículos longos. Pontes baixas devem ser consideradas quando se elabora o itinerário, assim como não deve ser descurado o comprimento disponível nos *ferries*.

O clima é um fator determinante, em muitos casos. Em zonas tropicais e subtropicais, a estação das chuvas torna frequentemente as estradas intransitáveis, por vezes durante várias semanas, devido a inundações e solos moles. A neve e o gelo podem limitar o uso das bibliotecas.

A área a ser servida pode determinar a viabilidade de um serviço de biblioteca itinerante. Embora paragens noturnas possam aumentar a esfera de alcance da biblioteca itinerante, existe um limite físico e humano para o serviço.

2.4 Prestação de serviço local

Quando se considera a introdução de um serviço de biblioteca itinerante deve ser assegurado um cuidadoso planeamento do horário do seu funcionamento, para maximizar o uso do veículo e obter o maior rendimento do serviço. Limitações físicas e humanas determinam a esfera de operações da biblioteca itinerante. O número, local e duração das paragens dependem de um conjunto de fatores, que têm que ser tomados em consideração. Em todos os momentos, seja na fase de planeamento ou de funcionamento, é necessário ser flexível e mudar itinerários, de acordo com alterações das circunstâncias. No planeamento do itinerário de uma biblioteca itinerante deve ser considerado o seguinte:

2.4.1 Área a ser servida

A distância diária que uma biblioteca itinerante pode percorrer, e simultaneamente prestar um serviço eficaz e eficiente, depende do estado das estradas e do número e duração das paragens. Um veículo que estaciona meio dia, no centro de uma localidade, não vai cobrir a mesma área que outro que para alguns minutos em várias localidades. Do mesmo modo, um veículo que é usado para empréstimos massivos de livros pode percorrer maiores distâncias, que outro que apenas atende o público numa base individual.

A distância máxima diária a percorrer não deve ultrapassar, em média, os 200 km (125 milhas), nem nenhum itinerário deve exceder duas semanas sem um dia de paragem para manutenção. Ao contrário de outros veículos, uma biblioteca itinerante cumpre a sua missão quando está parada. Portanto, ao planear os itinerários, o tempo de paragem deve ser maximizado, relativamente ao tempo de viagem. A manutenção efetuada durante a noite pode ser considerada para obter o máximo rendimento do veículo. Em zonas urbanas ou naquelas em que são necessárias paragens de longa duração, a média diária de viagem deve ser pelo menos de 20 Km (15 milhas). Quando existem paragens à noite, a distância pode ser aumentada mas as necessidades do pessoal têm que ser consideradas, para prevenir qualquer

deterioração na qualidade do serviço. Há, no entanto, casos em que a biblioteca itinerante está em serviço três ou quatro dias seguidos.

Exemplos de paragens noturnas são comuns na Austrália (o *Upper Murray Regional Library Service*, em Nova Gales do Sul/Vitória ou o *Tafe mobile library*, cerca de Dubbo, também em Nova Gales do Sul, são dois casos).

(Ver ilustração 7)

2.4.2 Distribuição da população

A densidade da população é um fator importante. Será atendido um número maior de pessoas em localidades densamente povoadas mas, pela sua natureza, a biblioteca itinerante está mais indicada para populações dispersas. Isto deve ser tido em consideração ao comparar a eficiência das bibliotecas itinerantes com a das bibliotecas anexas. Deve ser dada ênfase à população com menos mobilidade, como os mais idosos e os desprovidos de veículos, ou às localidades onde a oferta de transporte público é reduzida ou inexistente.

A localização dos centros de serviço, a disponibilidade de energia elétrica, as horas de funcionamento, as condições da estrada e o pessoal disponível devem ser tomados em consideração.

2.4.3 Periodicidade e duração das paragens

O número de paragens por dia dependerá da distribuição da população e do uso potencial e real do serviço. Uma paragem numa escola levará um tempo consideravelmente maior que uma paragem numa quinta particular. Em sentido inverso, uma paragem para deixar um empréstimo massivo de documentos levará muito menos tempo do que outra para atender uma comunidade. O máximo aconselhável é de vinte paragens por dia. Quando é previsto um número maior de paragens, o serviço pode tornar-se demasiado personalizado, com muitas das paragens destinadas a servir apenas famílias isoladas. É difícil justificar um serviço tão personalizado em termos de custos, pelo que se deve considerar a sua substituição por paragens mais longas em comunidades. A relação entre as horas de serviço e as horas de viagem é outra variável a considerar. Uma orientação geral é a de uma média de 1 hora de serviço para 1 hora de viagem.

De novo, as circunstâncias podem variar consideravelmente e o rácio pode oscilar significativamente, neste ponto. Contudo, se se verificarem mais de 2 horas de viagem para 1 hora de serviço, pode ser necessário examinar o custo/eficácia do serviço em questão.

Um guia de operações ideal e muito genérico seria um itinerário de 9 dias, cobrindo 50 km (30 milhas) por dia, com 5 paragens diárias e um rácio de 1 hora de viagem para 1 hora de serviço, com uma média de 50 empréstimos por hora e, no que respeita a pessoal, um motorista para um bibliotecário.

3.0 Financiamento

Existem poucas diferenças entre a angariação de fundos para a criação ou manutenção de um serviço de biblioteca itinerante e a obtenção de financiamento para uma biblioteca fixa. A maior diferença é que as bibliotecas itinerantes são veículos muito especializados, que requerem um elevado nível de competências. Outras diferenças referem-se aos *itens* do orçamento anual, específicos do funcionamento da biblioteca itinerante. Uma biblioteca fixa tem custos iniciais muito maiores mas dura muito mais tempo que um veículo. A biblioteca itinerante é uma boa opção de curto prazo.

3.1 Custos do veículo

Os veículos destinados a biblioteca itinerante variam muito no seu preço, dependendo do tipo de veículo escolhido, da qualidade dos acessórios, das taxas de importação, das características do mercado local e do padrão técnico. Todos os veículos devem ser construídos de raiz para obviar os muitos problemas que podem surgir, derivados da incompatibilidade do tipo de veículo com o uso pretendido para o mesmo. O financiamento pode ser proveniente de subvenção direta do governo ou de uma combinação de subsídios e financiamento bancário, através de conta caucionada ou empréstimo. Logo que um veículo é adquirido, deve ser elaborado um planeamento financeiro para a provisão de fundos, com vista à sua futura substituição.

A substituição de um veículo torna-se necessária quando o custo das reparações — juntamente com o inconveniente de o veículo estar fora de serviço e o modelo se tornar desatualizado — excedem os custos e benefícios de um novo veículo com instalações mais modernas. A vida média de um veículo ronda os 10 anos e o seu valor comercial no fim deste período é negligenciável.

Um fundo para a substituição da biblioteca itinerante deve figurar como uma parcela do orçamento anual do organismo de que dependa, de forma que seja alocado um montante suficiente para a sua substituição ao fim de 10 anos. A taxa de inflação anual deve ser considerada durante a elaboração do orçamento.

3.2 Orçamento de funcionamento

O orçamento anual para os custos de funcionamento de uma biblioteca itinerante pode ser elaborado de quatro formas diferentes:

- O orçamento do sistema da rede de bibliotecas pode considerar os serviços da biblioteca itinerante como um programa independente, especificando cada *item* de despesa e o seu valor estimado para o ano seguinte.
- Os *itens* de despesa podem não estar separados mas fazer parte do orçamento global do sistema da biblioteca, como um todo.
- Alguns dos *itens* podem estar incluídos no orçamento global da Biblioteca, como a coleção e o pessoal, enquanto outros podem ser considerados *itens* específicos, como os custos de reparação e manutenção, o combustível ou a assistência técnica externa do *site*.
- Alguns *itens* orçamentais podem ser incluídos no orçamento da biblioteca, em qualquer um dos três pontos acima assinalados, mas outros podem fazer parte do orçamento de outros serviços da tutela. Isto ocorre onde a tutela tem um serviço responsável por todos os veículos.

Os *itens* específicos orçamentais, característicos do funcionamento de uma biblioteca itinerante, incluem:

- Reparação e manutenção do veículo
- Reparação e manutenção dos locais de paragem (incluindo manutenção de calçadas de acesso, tomadas de energia e sinalização das paragens de autocarro)
- Custos de telecomunicações
- Manutenção de antena parabólica e taxas de licenciamento para acesso *on-line*
- Custos de combustível
- Seguro do veículo
- Imposto de circulação
- Pintura e *design* de interiores
- Custos de energia elétrica externa

3.3 Patrocínios

Vários tipos:

- Publicidade no veículo (Ver ilustração 8)
- Patrocínio de certos livros
- Equipamento de Tecnologias da Informação
- Doações de utilizadores agradecidos

3.4 Subsídios

Existem diferentes fontes:

- Governo
- Lotaria
- Empresas privadas com intenções filantrópicas, p. ex. a Fundação Bill Gates
- Empresas privadas, como uma condição de regulamentação governamental, p. ex. companhias elétricas, como contribuição para a redução de emissões poluentes, etc.
- Instituições filantrópicas
- Doações
- Grupos de amigos

4.0 Veículos

4.1 Tipos

Os tipos de veículo foram restringidos a quatro:

- Chassis tipo furgão (Ver ilustrações 9 e 10)
- Chassis tipo camião (Ver ilustração 11)
- Chassis tipo autocarro/autocarro de turismo (Ver ilustrações 12 e 13)
- Chassis tipo semirreboque articulado, incluindo chassis de autocarro articulado (Ver ilustrações 14 e 15)

Existe uma grande variedade de tamanhos e a opção final sobre o veículo a escolher é determinada pelo custo, disponibilidade local, condições do terreno e da estrada, capacidade de armazenamento, uso anterior do veículo e requisitos para as tecnologias da informação.

Nem a largura nem a altura interiores devem ser inferiores a 2 000 mm (6,5 pés) (Existe uma seleção de *layouts* em anexo). Para assegurar a continuidade do serviço em caso de avaria, deve estar disponível – sempre que possível – um veículo substituto, que pode ser de menores dimensões.

4.1.1. Tipo furgão

O tipo furgão é visto como a menor biblioteca itinerante viável, de acordo com os parâmetros destas diretrizes. Geralmente não requer carta de condução especializada, pelo que estes pequenos veículos podem levar o serviço bibliotecário até comunidades muito isoladas. A sua pequena dimensão é aconselhável nos seguintes casos:

- Terreno - passagens de montanha, estradas estreitas, pontes frágeis, tamanho limitado dos *ferries*, locais de estacionamento limitados.
- Uso especializado, p. ex. para crianças, centros comunitários e lares de terceira idade.
- Economia de combustível e redução de pessoal (geralmente um trabalhador).

O espaço reduzido do veículo e a sua coleção limitada colocam restrições nos serviços, que podem ser oferecidos, e as instalações para o pessoal são muito limitadas. Pode, contudo, servir eficazmente aldeias até cerca de 1 500 habitantes, quintas particulares, pequenas escolas, centros comunitários, prisões e lares.

A falta de espaço condiciona quaisquer atividades de extensão, embora, dependendo do clima, etc., o uso de toldos ou outras estruturas temporárias possa permitir alargar o leque de atividades possíveis. No entanto, é particularmente útil para testar o uso potencial da biblioteca numa área, talvez um novo núcleo habitacional em desenvolvimento ou uma instalação fabril.

4.1.2 Tipo camião

Pode ser considerado útil para fins mais gerais, eficaz numa ampla variedade de situações. Geralmente mede entre 8,5 e 11 metros de comprimento (28 e 36 pés) e o seu peso bruto varia entre 7,5 e 17 toneladas. Dependendo do peso, tem uma capacidade para livros estimada entre 2 500 e 4 000 volumes.

O chassis de camião é geralmente mais barato do que o de um autocarro, incluindo os de turismo e tem a vantagem de estar disponível em várias combinações de unidades e eixos, apropriadas ao tipo de terreno em que será usado. O chassis de tipo médio disponível é, normalmente, comparativamente mais fácil de ser convertido em biblioteca itinerante.

Manter a cabine de condução original proporciona um *design* testado e fiel à conceção e garante a segurança e a fiabilidade originais do fabricante, mas pode limitar o espaço. A cabine de um autocarro de turismo é geralmente construída com uma menor especificação mas dá espaço extra para um balcão dianteiro.

Em relação ao peso, é necessário considerar que o peso bruto inclui os livros, um depósito de combustível cheio e o pessoal. Também se deve verificar que o veículo proposto pode transitar em todas as pontes do seu percurso.

4.1.3 Tipo autocarro/autocarro de turismo

Este tipo de veículo também pode ser considerado útil, para fins mais gerais e eficaz numa ampla variedade de situações. Pode ser ligeiramente mais

comprido que o camião, com mais de 10 metros de comprimento (33 pés) e ter uma capacidade para livros entre 3 000 e 4 500 volumes. O chassis do autocarro de turismo é mais alto que o de um camião, enquanto o do autocarro é geralmente muito baixo.

O autocarro proporciona um acesso relativamente mais fácil, mas a contrapartida é a existência de cavas das rodas invasivas e, muitas vezes, um piso elevado na parte traseira sobre o sistema de eixos diferenciais. Estes são facilmente disfarçados como assentos, em autocarros de transporte público, podendo o mesmo ser feito na itinerante (mas com perda de espaço para livros).

O chassis do autocarro de turismo normalmente oferece uma superfície plana, a que se soma o espaço da cabine criando uma zona espaçosa de trabalho. O piso rebaixado do chassis do autocarro, muito vantajoso em zonas urbanas, pode constituir um risco num terreno irregular.

O maior espaço interior dos veículos, acima referido, proporciona maior conforto aos utilizadores e ao pessoal e permite efetuar atividades de extensão básicas. Pode ser criado um espaço adicional, instalando lateralmente no veículo um módulo retrátil, para acomodar um balcão e uma área de armazenamento.

Este tipo de veículo é adequado a municípios até cerca de 5 000 habitantes, paragens isoladas, urbanizações em desenvolvimento, áreas industriais e comerciais e escolas de média dimensão. A sua principal limitação é a quantidade de espaço necessário para virar.

4.1.4 Tipo semirreboque

O semirreboque ou biblioteca itinerante articulada é, frequentemente, o veículo ideal para oferecer um serviço bibliotecário de qualidade, a residentes em zonas rurais ou franjas urbanas. O seu comprimento total pode exceder os 15 metros (50 pés), com capacidade para transportar 5 000 volumes.

As dimensões interiores permitem a exposição eficaz de uma ampla gama de recursos e oferecem o máximo conforto a utilizadores e pessoal. Podem realizar-se facilmente atividades de extensão cultural e o espaço alargado permite a inclusão de recursos avançados, como computadores com ligação à internet e quadros interativos.

Municípios até 7 500 habitantes e grandes escolas podem ser servidos eficazmente. O grande reboque é mais adequado a comunidades do que a paragens individuais. O tamanho e peso do veículo impedem o seu uso em estradas estreitas ou de traçado sinuoso (ainda que se tenham revelado muito

bons a superar dispositivos de acalmia de tráfego, como lombas). Os pisos baixos e a estrutura articulada podem ser um risco, tanto como os limites de peso (ainda que um reboque multi-eixos possa ter menos peso por eixo, que um rígido).

Tampere, na Finlândia, testou o autocarro de chassis articulado (também conhecido como *tandem buses*, *banana buses*, *slinky buses* ou *accordion buses*). O elevado custo de peças sobresselentes é um fator desfavorável, bem como a substituição de três eixos rígidos.

(Ver ilustrações 2 e 15)

4.2 Fatores técnicos

Devido à grande variedade de opções, disponibilidade local, diferentes normas de fabrico, regulamentações governamentais, requisitos legais e inovações, esta secção técnica só pode servir como um guia básico para a escolha final.

4.2.1 Motor

Os motores *diesel* são neste momento o padrão aceite. Problemas tradicionais como o difícil arranque em frio podem ser superados com vários pré-aquecedores e produtos de arranque em frio. O melhor método é o estacionamento do veículo em garagem.

O acesso ao motor deve ser tido em conta se as instalações de manutenção forem limitadas. A disponibilidade de peças localmente também deve ser um fator a ter em conta. Frequentemente a manutenção será supervisionada pela tutela local ou seus representantes, que naturalmente valorizarão uma frota padronizada. Isto é aceitável até certo ponto, mas a integridade da biblioteca itinerante não pode ser comprometida. Por exemplo, a oficina pode preferir todos os veículos com o mesmo chassis, mas veículos de recolha de lixo e limpa-neves necessitam de chassis muito diferentes do de uma biblioteca itinerante.

Deve haver uma folga adequada, por baixo do motor e da transmissão, devendo o primeiro ser insonorizado, à semelhança de quaisquer geradores existentes.

A transmissão automática é altamente desejável, ainda que a transmissão manual continue a ser preferida por muitas operadoras, especialmente em áreas muito montanhosas. É desejável uma opção de *Cruise control*. A direção assistida é atualmente quase universal.

Um motor turbo é aconselhável para obter uma potência máxima e também para atender às normas modernas sobre emissões de poluentes. Ainda relativamente às referidas normas, está disponível uma variedade de

tecnologias que ajudam ao cumprimento das mesmas, incluindo sistemas de gestão eletrónica do motor. “Adblue”, etc. são úteis para cumprir uma legislação mais rigorosa, contudo, dependendo dos recursos de manutenção disponíveis, o mais simples pode frequentemente ser o melhor.

Os motores podem ser montados na dianteira, perto da dianteira, no meio ou na traseira. Os dois últimos são mais caros, há menos opções de motor disponível e só são suscetíveis de serem encontrados em chassis de autocarros e autocarros de turismo. O motor perto da dianteira invade mais o espaço interior que um montado na dianteira. No entanto, a escolha é geralmente decidida em função do custo e da disponibilidade.

4.2.2 Chassis

O tipo de chassis escolhido será influenciado pela disponibilidade local e serviços de manutenção existentes. Em muitos países, têm que ser seguidos requisitos legais específicos (a União Europeia, por exemplo, decreta que os chassis sejam aprovados, conforme definido por Diretiva Comunitária).

Cada chassis tem um peso bruto do veículo, compreendendo o peso do chassis em si mesmo e da carga, que não deve ser excedido. Como orientação, o peso dos livros pode ser determinado tomando como unidade *standard* 1 200 livros (capa dura), como o equivalente a uma tonelada.

Com base na sua distância entre eixos (distância entre os eixos dianteiro e traseiro), cada chassis tem o seu próprio raio de viragem. Quanto menor a distância entre eixos, menor o círculo de viragem.

O balanço traseiro da carroçaria afeta o equilíbrio e a direção do veículo e não deve ser nem demasiado longo nem demasiado curto. Demasiado longo causa uma sobrecarga no eixo traseiro e uma direção leve. Demasiado curto provoca uma sobrecarga no eixo dianteiro e uma direção pesada. Um balanço dianteiro e traseiro maior dá mais hipótese de colocar o veículo sobre um passeio, com os perigos inerentes, mas pode ser vital para manobrar o veículo em torno de carros mal estacionados, etc.

(Ver ilustração 16)

Em muitos países, a proporção da distância entre eixos em relação ao comprimento total, e as cargas específicas por eixo, provocadas pelos balanços, estão sujeitas a restrições legais. A distância entre eixos deve ser de pelo menos 55% do comprimento total do veículo. Cada peça longitudinal do chassis deve ser uma peça única e não soldada.

Todas as superfícies abaixo do piso devem ser revestidas com proteção contra corrosão e incêndio.

4.2.3 Travões

Deve ser assegurado um sistema completo de travões de ar, com produto anticongelante (quando necessário), juntamente com um travão de motor, este último desejável em terreno montanhoso.

Podem também ser utilizados retardadores elétricos (muitas vezes instalados como equipamento de série, nos chassis de autocarros e autocarros de turismo) que, em terrenos montanhosos e especialmente em descidas longas, podem reduzir drasticamente o desgaste do travão de serviço. Todos os reboques devem ter travão de inércia.

4.2.4 Espelhos

Devem ser instalados espelhos retrovisores, sendo igualmente útil ter diferentes espelhos de ampliação. Na Europa, os mais recentes regulamentos também exigem grande angular para espelhos frontais e laterais. A colocação de espelhos é regida por vários regulamentos locais. Um espelho montado na janela traseira — se ajustado — é útil para verificar que ninguém está imediatamente atrás do veículo, em caso de inversão de marcha.

Uma câmara de visão traseira é uma boa solução mas, na falta desta, uma segunda pessoa deve servir de guia, em caso de inversão de marcha. Em muitos países é ilegal efetuar uma inversão de marcha sem uma segunda pessoa ou a referida câmara.

(Ver ilustração 17)

4.2.5 Aquecimento, ar condicionado, ventilação e isolamento

Na maior parte dos veículos é necessário algum tipo de aquecimento, já que poucas zonas têm condições climáticas sem grandes variações ao longo do ano. A potência das unidades instaladas depende, em larga medida, da diferença entre os extremos da temperatura que pode ser atingida e da dimensão do interior do veículo. É também influenciada pelo tipo de isolamento da carroçaria, da área de janelas, da existência de vidros fumados e do uso das portas.

Finalmente devem ser tomados em consideração o número de funcionários e utilizadores, bem como a exposição ao sol. É melhor instalar dois aquecimentos pequenos que um grande. Os mais pequenos aquecem mais depressa num dia frio de inverno e proporcionam a opção de retirar um, para reparação, mantendo ainda os horários do serviço, utilizando o aquecimento restante.

O isolamento das laterais e do tejadilho do veículo ajuda a manter uma temperatura constante. Deve ser usado um mínimo de 50 mm (2 polegadas) de material isolante, com isolamento acústico nas laterais. Alguns veículos modernos usam o tejadilho e painéis laterais moldados como grandes secções de uma sanduíche, composta de materiais de isolamento e suporte de carga. Este sistema é altamente eficiente, no que respeita ao isolamento e facilidade de fabrico, mas tende a tornar as futuras reparações da carroçaria mais complicadas e caras, já que painéis inteiros podem necessitar de ser substituídos.

A instalação, no teto, de unidades com dupla finalidade – para aquecimento e ar condicionado – é a mais satisfatória, se bem que as suas necessidades energéticas requeiram frequentemente um gerador ou uma fonte de energia externa. Já estão disponíveis sistemas de ar condicionado com uma corrente de 24 volts, utilizando as baterias auxiliares do veículo (muito ecológicos para climas temperados, uma vez que não necessitam de um gerador ou de um motor em funcionamento para trabalhar, mas insuficientes para climas mais quentes, dada a sua baixa potência).

O tejadilho pode necessitar de ser reforçado para suportar a carga adicional. Unidades montadas na parte traseira podem levar ao desequilíbrio e a uma tendência para oscilar na extremidade traseira. Deve considerar-se o aumento de altura do veículo, se as unidades ultrapassarem o tejadilho. O fluxo de ar deve ser direcionado através de respiradouros, colocados em intervalos no teto, para distribuir ar fresco.

O sistema de aquecimento de ar e água pode ser instalado para funcionar a gás, petróleo (gasolina), *diesel* ou querosene (parafina), sendo atualmente o uso de motores alimentados a combustível (geralmente *diesel*), quase universal. Para aquecimento da água, estão disponíveis sistemas que utilizam permutadores de calor e os gases do escape do motor – a última palavra em aquecimento “gratuito”!

4.2.6 Acessos

Os acessos devem ter corrimãos em ambos os lados da escada, para facilitar o acesso de idosos, crianças e pessoas portadoras de deficiência.

Apesar de normalmente as bibliotecas itinerantes não circularem com utilizadores a bordo, pode ser necessário fazê-lo em situações de emergência. Também dependendo do tipo e localização da suspensão instalada, os veículos podem mover-se, agitar-se ou balançar com o vento, devido à passagem do tráfego, etc., devendo, portanto, ser instalados corrimãos ao longo do veículo, para segurança dos utilizadores.

Os degraus, tanto os de acesso como os internos, devem ter bandas antiderrapantes e estar claramente sinalizados com cores brilhantes.

O número de degraus e a sua altura depende da altura do chassis. Os veículos de três eixos e piso rebaixado estão em vantagem, uma vez que a entrada pode ser muito mais baixa.

A largura dos degraus deve ter um mínimo de 254 mm (10 polegadas), com um máximo de altura de 200 mm (8 polegadas).

O degrau inferior não deve ter mais de 178 mm (7 polegadas), mas o espaço até ao solo deve ser o suficiente para ter em conta as condições da estrada, como declive, canteiros, bermas e lancis.

Para atingir a altura mínima, pode ser necessário um degrau auxiliar extensível, acionado de forma manual ou automática. Os degraus interiores devem ser fixos e um sinal de perigo deve alertar o motorista, caso os degraus se encontrem rebaixados quando inicia a marcha.

Deve existir uma reentrância no topo das escadas, para encaixar um tapete resistente.

Na entrada, devem ser instaladas portas equipadas com vidros inquebráveis, resistentes ao pó e às intempéries, de utilização fácil e segura e trancáveis a partir de dentro e de fora.

Quaisquer puxadores exteriores devem ser incorporados e possuir um dispositivo antivibração.

Pode ser instalada uma porta dupla, para que a temperatura não seja excessivamente afetada pelo contínuo abrir e fechar das portas. As portas duplas também proporcionam uma barreira contra o pó e a água e aumentam a proteção em caso de temporal, pelo que ambas (a exterior e a interior) devem funcionar de forma independente.

(Ver ilustrações 6,19,21)

4.2.6.1 Acesso para pessoas portadoras de deficiência

O acesso para pessoas portadoras de deficiência pode ser afetado pelo tipo de plataforma elevatória, consoante esta esteja instalada no veículo ou nos degraus. A última opção poupa espaço, uma vez que não implica um acesso separado. No entanto, nas paragens mais concorridas, a entrada e saída de uma pessoa portadora de deficiência impede a passagem de outras pessoas e pode causar desconforto na primeira. A segunda entrada requerida para uma plataforma elevatória pode ser usada como uma saída de emergência, podendo ser instalado um conjunto de estantes móveis em frente da segunda

porta. A colocação de elevadores pode afetar a estabilidade e, portanto, a condução do veículo.

(Ver ilustrações 6, 20 e 22)

4.2.7 Capacidade de armazenamento

O espaço de armazenamento nas bibliotecas itinerantes é determinante, tornando-se crítico quando são transportadas caixas de livros para ir deixando ao longo do percurso, devendo portanto ser feito pleno uso do espaço disponível.

Sempre que possível, devem ser instalados compartimentos com chave sob a carroçaria. Uma vez que estes também serão preenchidos com geradores, baterias, alternadores, etc. é desejável maximizar o espaço interior do veículo.

Pode ser encontrado espaço interno acima do para-brisas, nos cantos, sobre as cavas das rodas, sob os assentos e sob a prateleira mais baixa.

É possível usar um carrinho para transportar caixas, a distribuir no percurso, que pode ter um lugar específico no espaço entre estantes. Mobiliário modular e estantes móveis podem ser utilizados para aumentar a flexibilidade.

(Ver ilustração 24)

4.2.8 Fonte de energia

A fonte de energia é uma questão crucial nas bibliotecas itinerantes. Tem que existir uma fonte de energia independente da gerada pelo motor, que pode ser obtida através de baterias, gerador ou fonte externa.

Com o grande avanço nas baterias, deve ser possível instalar unidades com potência suficiente para durarem um dia. Este pressuposto será afetado se existirem paragens superiores a 5 horas.

Quaisquer baterias instaladas devem ser um complemento das baterias dos veículos. No entanto, devem poder ser carregadas a partir do alternador dos veículos. As baterias próprias do veículo devem estar protegidas por díodos, para evitar a possibilidade de drenagem da bateria do veículo para a bateria da biblioteca. As baterias do veículo devem ser independentes, para lhe permitirem arrancar ao fim do dia.

Deve existir carregador a bordo, para permitir que tanto as baterias do veículo como as da biblioteca sejam recarregadas, quer durante a noite, quer no local.

Os geradores portáteis ou integrados são uma fonte de energia alternativa, mas podem ser ruidosos para o veículo ou para as casas que se encontrem nas proximidades. Podem também ter problemas de vibração e devem ser tomadas precauções para que o fumo não entre no veículo ou nas instalações vizinhas. É essencial uma manutenção regular. A capacidade de geração de energia deve ser superior aos requisitos, dado que muitas vezes o gerador perde potência com o passar do tempo.

(Ver ilustração 25)

Normalmente, a voltagem do veículo é de 12-24 volts, mas os aparelhos elétricos funcionam em 220-240 volts, pelo que é necessário um transformador para intensificar a voltagem.

A fonte de energia mais satisfatória provém de fontes externas. Em alguns países, as empresas de eletricidade providenciam tomadas de energia ligadas a postes a que a biblioteca itinerante possa ser conectada. É fundamental um cabo resistente às condições climáticas. Os regulamentos locais podem ser muito rigorosos relativamente ao uso de cabos exteriores e nunca deve ser permitido o seu uso atravessando áreas públicas, sendo, portanto, mais usados em áreas não públicas. Este tipo de ligação pode também ser limitativo, uma vez que, desde que é efetuado, impede a Biblioteca Itinerante de se deslocar, a menos que também tenha instalado um sistema de bateria.

4.2.9 Instalação elétrica

O projeto de uma biblioteca itinerante deve ser feito com a suficiente projeção de futuro. Uma vez instalada a cablagem do veículo, é muito dispendioso alterá-la, pelo que tomadas suplementares devem ser instaladas de início. Devido às complicações provocadas pela cablagem, pode obter-se uma considerável economia de custos, usando o mesmo *design* para mais do que um veículo.

Dadas as variações na corrente de alimentação, nas diferentes regiões do mundo, é impossível especificar em profundidade os sistemas elétricos. Todos devem ter, no entanto, uma iluminação de emergência – pelo menos nas áreas de saída e do balcão – que deve provir diretamente das baterias do veículo.

O sistema de iluminação mais popular é o fluorescente com difusores, mas novos sistemas de poupança de energia estão a ser utilizados para obter luz direta em lugares específicos, em particular tecnologia de baixo consumo, tecnologia LED de baixa voltagem.

Deve ser colocada iluminação sobre as prateleiras, em vez de no centro do veículo, para evitar sombras.

A área do balcão deve estar sempre bem iluminada, mas é necessário ter atenção ao local onde são utilizados os computadores.

Todos os degraus e portas devem estar bem iluminados.

Devem existir luzes individuais na cabina e na área do pessoal.

Deve ser instalada iluminação exterior, para destacar o veículo e tornar a sua abordagem mais segura.

O próprio veículo deve estar equipado com faróis de marcha-atrás e de nevoeiro, dianteiros e traseiros.

Devem ser instalados interruptores de luz, na entrada e atrás do balcão. É preferível ter interruptores individuais (todos bem identificados) em vez de um único interruptor geral. Devem ser instaladas luzes de emergência.

Todas as paragens noturnas devem ser feitas em áreas seguras, bem iluminadas.

Na conceção de todos estes sistemas elétricos, deve ser sempre tomado em consideração que 90% dos incêndios em veículos são causados por falhas elétricas. Deve ser tomada especial precaução, no sentido de garantir que todos os circuitos elétricos se encontram devidamente protegidos, por meio de fusíveis ou disjuntores para cada aparelho individual, ou em circuito no veículo.

4.2.10 Carroçaria

Tradicionalmente, a estrutura da biblioteca itinerante era construída em madeira mas o alumínio é cada vez mais utilizado, devido ao seu baixo peso em relação com a sua resistência, facilidade em ser modelado e menor risco de falha derivado do envelhecimento. Também são usadas estruturas de aço.

O revestimento exterior pode ser de alumínio, chapa de aço ou fibra de vidro. As chapas de alumínio e aço devem ter uma espessura compreendida entre um calibre 16 (1,2 mm) e um calibre 20 (1 mm), de forma que não sejam nem demasiado finas, nem demasiado flexíveis, nem demasiado pesadas. As chapas devem ser lisas, em vez de terem sulcos, para facilitar a limpeza e obter uma boa aparência. A aplicação de autocolantes necessita de uma superfície perfeitamente lisa.

A chapa de aço deve estar revestida com uma camada de zinco, para prevenir a corrosão, condição que prevalece particularmente quando o aço confina com o alumínio.

Enquanto as laterais dos veículos podem ser de chapa de aço, alumínio ou fibra de vidro, os tejadilhos são normalmente de alumínio, preferencialmente

de uma chapa única, estanque, à prova de água. As juntas de alumínio devem estar completamente seladas, por meio de uma soldadura eficiente.

As chapas devem ser aparafusadas, em vez de pregadas em estruturas de madeira, para prevenir vibração e tensão. Os cantos do tejadilho devem ser sólidos para diminuir os danos por colisão com ramos de árvores, etc. Os tejadilhos translúcidos são preferidos em climas nórdicos, para maximizar a luz.

Fibra de vidro (GRP) e fibra de vidro reforçada em camadas (FRP) são hoje vulgarmente usadas na construção da carroçaria da biblioteca itinerante. GRP é um material de construção composto de fibra de vidro e resina, enquanto FRP consiste numa sanduiche de 3 camadas de fibra de vidro. Os materiais são à prova de corrosão e ferrugem, mais resistentes que os metais e sem soldadura, com painéis moldados numa só folha.

Embora de fabrico mais caro, os custos de montagem são menores. É facilmente reparado por enchimento com fibra de vidro ou cortando e substituindo as secções danificadas. O mesmo não é necessariamente verdade no caso de painéis isolados – extremamente leves e resistentes, com alto nível de isolamento e rápida montagem – mas uma vez danificados perdem as suas propriedades de isolamento e a sua integridade estrutural, podendo ter que ser substituído integralmente.

Danos na chapa de aço podem ser reparados por batimento e enchimento ou substituindo o painel danificado. No caso do alumínio é mais difícil dado que, uma vez forçado, não volta a recuperar a sua forma original.

Características como arcos das rodas, extremidades dianteiras, carenagens do tejadilho, deflectores de ar laterais e painéis de tejadilho podem ser fabricadas em fibra de vidro, uma vez que são fáceis de moldar e relativamente fáceis de substituir, no caso de se danificarem.

4.2.11 Janelas

As claraboias devem ser de tipo não brilhante, utilizando vidros fumados ou facetados. Os painéis translúcidos de fibra de vidro são muitas vezes preferidos. Todos devem ser herméticos relativamente ao pó e à água.

Pode optar-se por várias claraboias de menor dimensão, para permitir maior flexibilidade no controlo da temperatura e facilidade no manuseamento.

Recomenda-se o uso de claraboias de abertura multidirecional, devendo em caso contrário ser utilizada a abertura traseira, para reduzir a resistência ao vento durante a viagem. É aconselhável a instalação de um sistema de alarme, para impedir o acesso não autorizado ou danos causados pela chuva.

É recomendável o maior número de janelas possível, em climas mais frios, de modo que a iluminação artificial seja reduzida ao mínimo. No entanto, pode ser preferível ter janelas estreitas e altas, a toda a volta das paredes onde não haja estantes. Outra solução é ter estantes muito leves em frente de janelas de grandes dimensões.

(Ver ilustrações 15,18 e 26)

Todas as janelas devem ser herméticas e providas de vidro de alta resistência ao impacto, devendo ser revestidas de borracha e não de metal, para uma substituição mais fácil. Todas devem poder ser fechadas a partir do interior.

As janelas frontais e laterais dianteiras devem ser tão grandes quanto possível, para facilitar a manobrabilidade do veículo. As janelas do condutor e do passageiro devem abrir, sendo recomendados vidros fumados. Devem ser instaladas palas de sol, passíveis de ser ajustadas para cobrir as janelas laterais, quando necessário.

As janelas, dianteira e traseira, devem estar equipadas com limpa para-brisas e lava-vidros.

Pode existir uma pequena janela traseira para permitir a visão atrás do veículo ou, em alternativa, poderá utilizar-se uma câmara para visualizar a retaguarda. A referida janela, (ou janelas), proporciona mais luz na parte traseira e uma sensação de amplitude, além de poder ser usada como saída de emergência, se não existirem outras portas para o efeito.

4.2.12 Acabamento interior

A decoração interior deve ser de cor clara, para aumentar a sensação de espaço.

A alcatifa cria um ambiente acolhedor mas o vinil ou a madeira polida são mais fáceis de limpar e menos propensos a poeira. A alcatifa em mosaicos pode ser uma boa solução para obter o melhor dos dois mundos: são facilmente removíveis para limpeza e dão um toque acolhedor ao veículo.

As paredes e os tetos podem ser cobertos com material têxtil, para melhorar o ambiente.

(Ver ilustrações 27-35)

4.2.13 Módulo retrátil

O módulo retrátil — uma grande valorização para as bibliotecas itinerantes — varia entre um sistema em que uma pequena secção da parede do veículo é retrátil, até quase todo o comprimento de ambos os lados ser extensível para o exterior. O mecanismo pode ser manual, elétrico ou hidráulico.

Quando o módulo tem o comprimento do veículo, a área de piso obtida pode mais do que duplicar. Em versões menores o módulo contém uma secção, como o balcão de atendimento ou a secção infantil. É conveniente que o acesso ao interior do veículo continue a poder efetuar-se, quando o módulo está fechado, por forma a permitir ao pessoal – onde não houver espaço para abrir o referido módulo – ter condições para transferir documentos do depósito. O veículo pode, ainda, prestar um serviço parcial se ocorrer uma avaria durante o percurso.

(Ver ilustrações 14 e 35)

4.2.14 Características de segurança

Devem ser instalados guarda-lamas e para-lamas especiais em todas as rodas, com dispositivos antiprojeção.

Deve existir um depósito de combustível de grande capacidade, cujo tampão se possa fechar.

Deve ser prevista a instalação de um dispositivo para o reboque do veículo.

Caso os regulamentos e condições locais o exijam, deve ser provido de grandes para-choques que, em terrenos mais agrestes, poderão ser reforçados com barras de proteção.

(Ver ilustração 36)

Deve estar disponível um estojo de primeiros socorros, sendo desejável que o pessoal tenha formação básica para o utilizar.

Devem ser instalados extintores de incêndio (a inspecionar periodicamente), bem identificados e com capacidade para combater fogos provocados por curto-circuito.

Todos os assentos devem estar equipados com cintos de segurança (o pessoal não deverá sentar-se no chão, enquanto o veículo está em marcha).

Devem existir telefones móveis ou outro serviço de comunicação para situações de emergência, como o rádio.

4.2.15 Tecnologias da Informação

O acesso *on line* pode ser disponibilizado de diversas formas:

- Via telemóvel
- Via satélite
- Via *wi-fi* local
- Via telefone fixo

A biblioteca itinerante deve ser uma pequena biblioteca anexa, pelo que deve incluir:

- Computadores para o público
- Computadores para o pessoal
- Equipamento de reprografia
- Impressora
- Acesso *on line* a obras de referência
- Possibilidade de *download*

(Ver ilustrações 31, 37-39 e 42)

4.2.16 Cozinha

A existência de equipamentos básicos de cozinha permite ao veículo estar mais tempo longe da base. Estes podem incluir micro-ondas, frigorífico, lava-louça, água quente e zona para comer.

4.2.17 Instalação Sanitária

A necessidade de instalação sanitária varia de acordo com a área. Esta deve ser do tipo das que se encontram nos aviões, com tanque de retenção, sob os veículos. As instalações para o esvaziamento dos tanques estão, em geral, disponíveis em depósitos locais.

4.2.18 Isolamento

Um bom isolamento não deixa passar o frio nem o calor e pode ser obtido através de painéis sanduiche na carroçaria.

4.2.19 Transformador de corrente elétrica

Como a maioria dos dispositivos usam entre 220 e 240 volts, é necessário um transformador de corrente elétrica – que permita o funcionamento dos mesmos – uma vez que as baterias dos veículos são normalmente de 12 ou 24 volts.

4.2.20 Toldo

Um toldo removível é útil para sombreamento da entrada (ou proteção da chuva), mas também quando o veículo é utilizado para a promoção de eventos locais.

4.2.21 Energias renováveis

É recomendável o uso de combustível verde ou biodiesel. Atualmente, os painéis solares são utilizados para complementar as baterias e podem captar

os grandes focos das luzes de segurança, existentes na garagem do veículo. Painéis modernos podem formar um teto translúcido.

(Ver ilustração 42)

4.3 Saúde e segurança

Recomendam-se as seguintes medidas de segurança:

- Corrimãos de cores brilhantes
- Marcas brilhantes na beira dos degraus
- Barras de segurança nas escadas e plataformas elevatórias
- Extintores
- Estojo de primeiros socorros
- Saída de emergência
- Câmara de visão traseira
- Espelhos retrovisores duplos
- Sistema de iluminação de emergência
- Telefone

Todos os equipamentos de emergência devem ser verificados periodicamente.

4.4 Procedimentos de emergência

É essencial a existência de procedimentos de emergência, a observar nos seguintes casos:

- Fogo
- Ofensa ao pessoal
- Ofensa ao utilizador
- Uso do estojo de primeiros socorros
- Utilizador violento
- Acidente de viação
- Animais maltratados

FOTOGRAFIAS



1. A famosa Biblioteca Elefante (Tailândia), além de livros, também proporciona acesso *on line* a comunidades remotas, através de satélite portátil e ligação por modem.



2. Netty Nisse, o segundo Autocarro de Tecnologias da Informação, de Tampere (Finlândia).



3. Exterior de uma biblioteca itinerante para crianças (Soria Moria, Noruega).



4. Interior de uma biblioteca itinerante para crianças (Soria Moria, Noruega).



5. Uau! Palavras sobre rodas. Biblioteca itinerante para crianças (Birmingham - Reino Unido)



6. Pequena biblioteca itinerante de três eixos, com piso rebaixado e uma pequena rampa (Bexley - Reino Unido).



7. Serviço Bibliotecário Regional (Upper Muray - Tangambalanga - Victoria - Austrália). Este veículo distancia-se tanto da base (cerca de 200 km), que são necessárias paragens noturnas.



8. A biblioteca itinerante pode ser um grande painel publicitário, seja para fins comerciais ou, como no presente caso (Leicester - Reino Unido), para divulgar o serviço bibliotecário.



9. A biblioteca itinerante mais antiga de Portugal (já fora de serviço).



10. A biblioteca itinerante que substituiu a da ilustração n.º 9. É necessário um veículo pequeno para levar o serviço às povoações das Serras de Aire e Candeeiros (Batalha - Portugal).



11. Antena parabólica, reclinável sobre o tejadilho, para permitir o acesso do veículo a garagem com pé direito baixo (Barnsley - Reino Unido).



12. Biblioteca itinerante especializada, com *design* alusivo a D. Quixote. Podem observar-se grandes espelhos retrovisores e porta deslizante (Espanha).



13. Paleta de cores exóticas para um veículo de duplo uso, como biblioteca e museu (Seoul - Coreia do Sul).



14. Reboque, com módulo retrátil em posição distendida (Copenhaga - Dinamarca).



15. Exemplo de como um autocarro articulado pode ser usado como biblioteca (Netti Nysse N.º 1 - Tampere - Finlândia).



16. Biblioteca Itinerante com grande balanço dianteiro e traseiro (Noruega).



17. Portas deslizantes e espelhos retrovisores frontais aquecidos (Barcelona - Espanha).



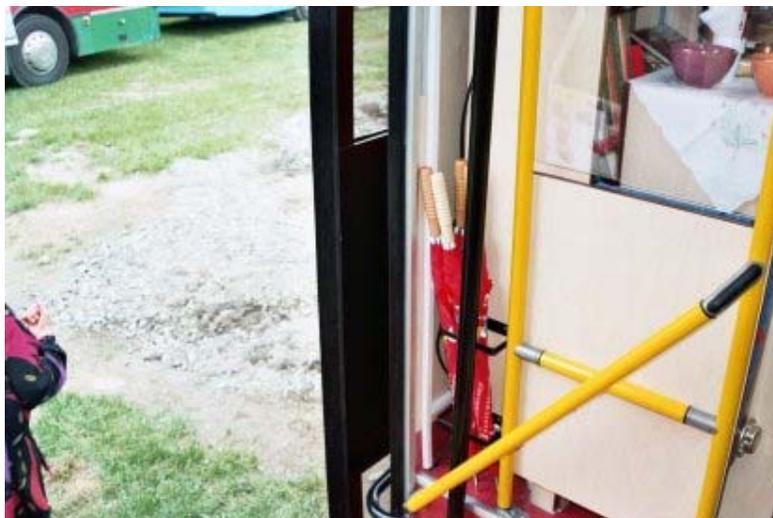
18. Para aproveitar ao máximo a luz disponível, toda a lateral é uma janela (Suffolk - Reino Unido).



19. Em contraste, este veículo do Serviço Bibliotecário Regional de Upper Murray (Austrália) necessita de um toldo, para proteção do sol. Também mostra o módulo retrátil em posição distendida.



20. Plataforma elevatória para acesso de cadeira de rodas (Barcelona - Espanha).



21. Corrimãos de segurança (Noruega).



22. Plataforma elevatória de acesso, numa biblioteca itinerante do Serviço Bibliotecário Regional do Noroeste (África do Sul).



23. Estantes para CD e DVD (Noruega).



24. Carrinho utilizado para entregas em lares residenciais e para facilitar a rotatividade da coleção, quando o veículo se desloca a diferentes áreas da cidade (Middesbrough - Reino Unido).



25. Compartimento para armazenamento (Barcelona - Espanha).



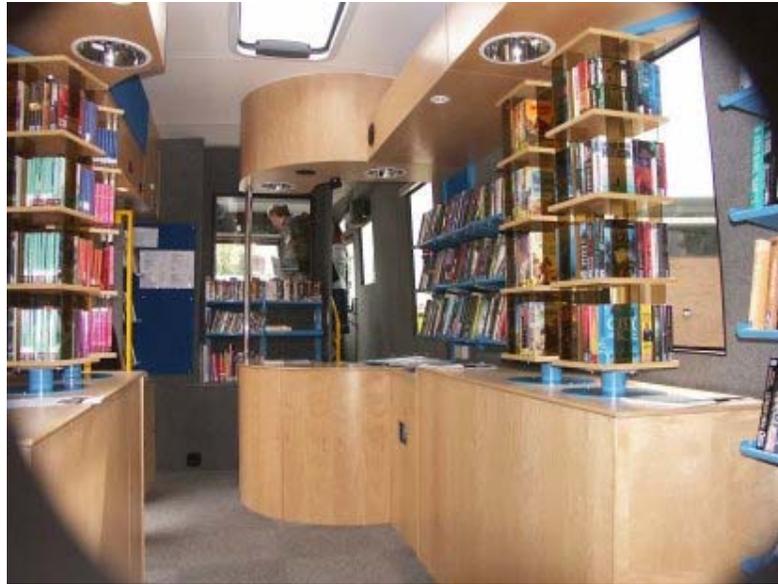
26. Janelas redondas acrescentam interesse e luminosidade à Biblioteca Itinerante de Staffordshire (Reino Unido).



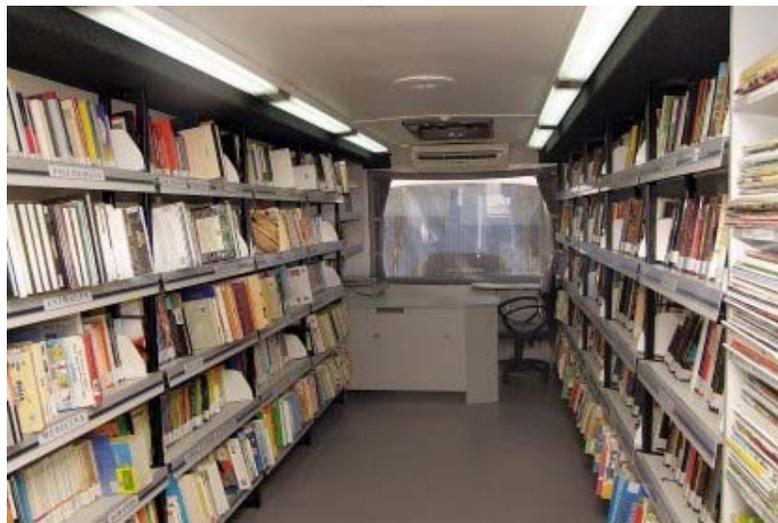
27. Este furgão britânico mostra como se pode otimizar um pequeno espaço, com estantes giratórias.



28. Interior de veículo longo, de 13 metros, mostrando balcão longitudinal (East Riding - Yorkshire - Reino Unido) (Ver apêndice 1).



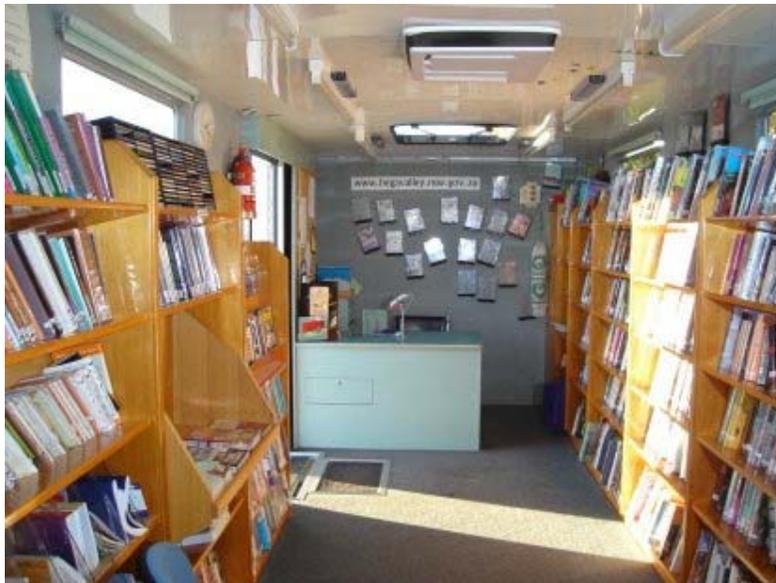
29. Estantes giratórias, em frente de uma janela (Leicester, Reino Unido).



30. Estantes leves de alumínio, com linhas direitas (Barcelona).



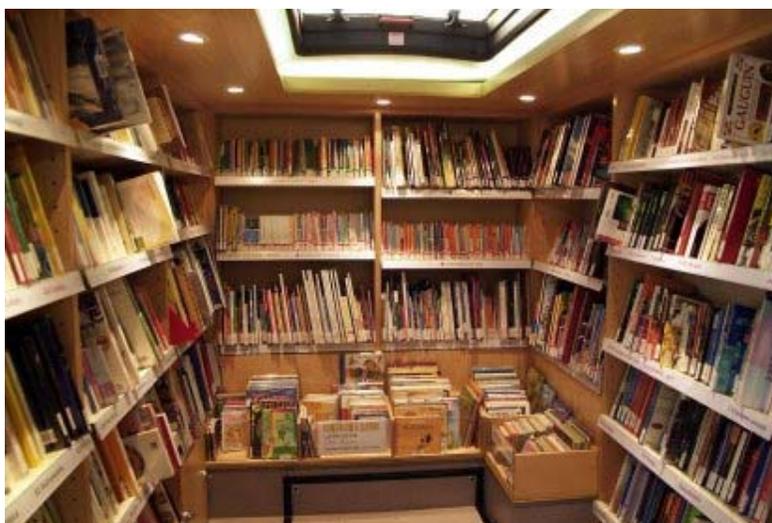
31. Vista interior da Biblioteca Itinerante D. Quixote (Espanha), mostrando como as estantes podem ser substituídas para uma exposição e utilização de um grande *écran*.



32. Balcão traseiro, num veículo com cabine fechada (Bega Valley - New South Wales - Austrália).



33. Interior de uma biblioteca itinerante espanhola, equipada com estantes e mesas de madeira reluzente.



34. Interior de um furgão espanhol, mostrando caixas com livros para crianças.



35. Interior de Biblioteca Itinerante, com os dois módulos retráteis em posição distendida (Copenhaga).



36. Veículo que apresenta estrutura resistente, com barras, viaja pelo interior do país, até 450 Kms de cada vez: de Tafe a Dubbo (South Wales - Austrália).



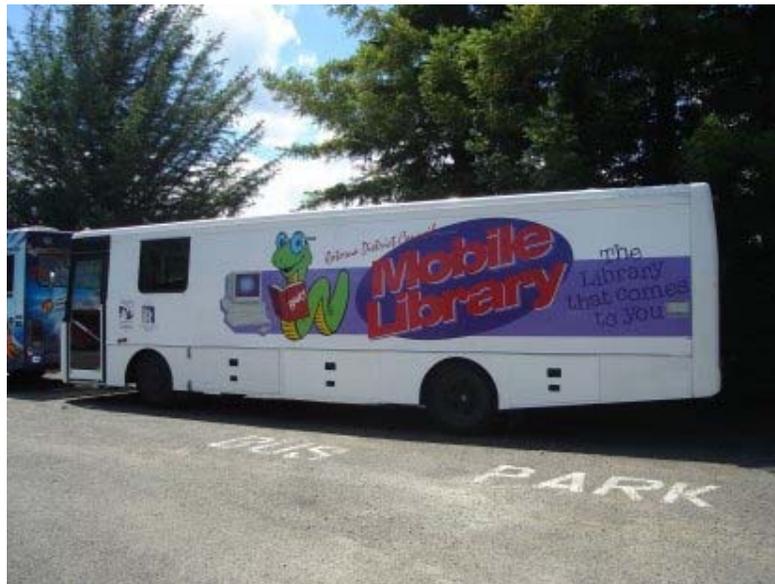
37. Acesso *on line* a informação municipal local (East Riding - Reino Unido).



38. Disposição simples de computadores para acesso do público, na Biblioteca Itinerante de Walsall (Reino Unido).



39. Computadores destinados ao público (Escócia - Reino Unido).



40. Biblioteca itinerante, com mensagem em destaque para o público (Nova Zelândia).



41. Biblioteca de Upper Muray, com antena parabólica e toldo.



42. Biblioteca Itinerante de Bradford, a primeira a utilizar painéis solares no Reino Unido.



43. Computadores instalados junto ao balcão para permitirem ao pessoal uma maior rapidez na ajuda ao público (Barnsley - Reino Unido). Fotografia 42 duplicada, no original, por lapso.



44. Prateleiras muito leves, num pequeno furgão para visitas domiciliárias (Reino Unido).



45. Chamativa paleta de cores. Uma boa utilização da impressão em vinil (Neath Port Talbot - Wales - Reino Unido).



46. Cores vibrantes (Manukau - Nova Zelândia).



47. Nem todas as bibliotecas itinerantes são veículos rodoviários. Esta carruagem de comboio, da Tailândia – convertida em biblioteca e centro de tecnologias da informação, em conjunto com a esquadra da polícia – tem por objetivo proporcionar às crianças da rua alguma educação, tentando mantê-las num ambiente seguro.



48. Por último, em Estocolmo (Suécia) e noutras zonas costeiras, são utilizadas embarcações. Na imagem vê-se *Gurli*, ancorado no porto de Estocolmo.



49. O ativo mais importante de qualquer biblioteca itinerante é O PESSOAL.

5.0 Mobiliário e equipamento

Há uma gama de mobiliário e equipamento que deve ser *standard* em todas as Bibliotecas Itinerantes. Os veículos mais pequenos têm um espaço muito limitado e, geralmente, a prioridade é maximizar o número de volumes transportados. As instalações para o pessoal, em especial, são com frequência muito restritas nestes veículos.

No entanto, é muito importante que as necessidades do pessoal não sejam descuradas, com vista a otimizar a prestação do serviço. O pessoal é o ativo mais importante na biblioteca itinerante e tem que suportar longas horas em espaços muito reduzidos.

5.1 Mobiliário e equipamento *standard*

5.1.1 Estantes

As estantes em madeira maciça ou metal são o modelo mais comum, contudo o aglomerado de madeira é cada vez mais utilizado, como uma opção mais barata e ecológica. As estantes de madeira tendem a criar menos problemas que as de metal, por serem menos flexíveis, mais estáveis e mais silenciosas, mas as estantes de metal podem ser mais baratas e mais leves.

(Ver ilustrações 22, 23, 28-29, 30, 32-34)

As estantes devem ser móveis, em vez de fixas, permitindo diferentes tamanhos de livros e tornando mais eficaz o aproveitamento do espaço disponível.

Todas as estantes devem estar inclinadas, para evitar que os livros caiam quando o veículo está em marcha. Prateleiras inclinadas são mais satisfatórias que outras soluções, como rebordos na parte frontal ou grades de proteção.

As estantes laterais devem ter uma inclinação de entre 10° a 15°, em relação à horizontal, mas as da parede traseira devem apresentar uma inclinação ainda mais acentuada, até 20°.

A resistência das estantes deve ser três vezes superior à normal, para evitar que estalem sob a carga. A madeira maciça deve ser mais espessa que a normal e as prateleiras mais curtas, com mais suportes verticais.

Todas as estantes devem ser construídas em segmentos separados, com o comprimento das prateleiras não superior a 760 mm (30 polegadas), para obter maior resistência.

A configuração das estantes é uma opção pessoal mas o objetivo deve ser incorporar o maior número possível de documentos, que sejam facilmente

visíveis e acessíveis. Embora possa ser preferível colocar livros de frente, tal é geralmente impraticável.

É preferível ter todos os livros intercalados – qualquer que seja a dimensão – para não quebrar as sequências de classificação, mas esta opção diminuirá o número de prateleiras disponíveis, devido à maior distância necessária entre elas. É portanto mais eficaz, em termos de espaço, ter estantes separadas para volumes maiores.

Livros de bolso de ficção podem ser arrumados separadamente, para que as prateleiras possam estar mais próximas. O uso de estantes giratórias permite aumentar substancialmente a coleção, com um pequeno custo de espaço. É uma opção especialmente indicada para livros de bolso, por serem mais pequenos e mais leves.

Livros em caracteres grandes, CD, cassetes, DVD e fundo local estão geralmente dispostos em estantes separadas. Devem ser tomadas em consideração as diferentes sensibilidades dos utilizadores, sendo de evitar a colocação de livros infantis nas últimas prateleiras ou livros em caracteres grandes na prateleira inferior.

(Ver ilustração 23)

O ideal é que a linha da prateleira inferior não esteja abaixo de 300 mm (12 polegadas) do solo, espaço que pode ser aproveitado para armazenamento (fechado).

Os livros infantis requerem uma especial atenção. Caixas compartimentadas permitem a sua disposição frontal, podendo também ser usadas estantes quadriculadas.

É necessária alguma imaginação, para otimizar o espaço que resta onde a roda se projeta no interior. À sua volta pode ser construído um banco ou uma caixa de armazenamento ou, ainda, ter em cima uma caixa compartimentada. Deve ser tomado cuidado para que a sua existência não prejudique a passagem no corredor.

Estantes giratórias podem ser intercaladas nas paredes, em frente às janelas ou nos arcos formados pelas rodas. Podem ser usadas para material não livro, como publicações periódicas, DVD, CD, vídeos, cartazes, jogos de computador e brinquedos.

5.1.2 Balcão

O *design* e a localização do balcão são críticos, devido à limitada área disponível e à necessidade de obter o máximo espaço para armazenamento. Um balcão colocado longitudinalmente pode reduzir o espaço disponível para

estantes, no entanto aproxima o pessoal dos utilizadores, o que frequentemente é melhor que estarem atrás de um balcão “barreira”. Agora que os computadores *online* se estão a tornar a regra nas bibliotecas itinerantes, o balcão pode ser um bom lugar para os instalar.

Nos veículos de tipo furgão e autocarro, a parte dianteira é geralmente considerada a melhor localização para o balcão, o que permite ao pessoal o melhor aproveitamento da antepara para armazenamento.

Algumas bibliotecas itinerantes têm outro balcão no fim do veículo, apresentando as designações “Empréstimo” e “Devolução”. Com os sistemas computadorizados tornou-se menos comum, sendo um balcão a norma, o que permite um maior aproveitamento do espaço para estantes.

Numa biblioteca itinerante de tipo semirreboque, a existência de mais espaço significa que a localização do balcão é menos crítica. (Ver as sugestões de *layout*, em apêndice)

A altura do balcão depende da preferência pessoal. Há duas alternativas: um balcão mais baixo, em que o pessoal se senta a 710 mm (28 polegadas) de altura ou um mais elevado, para pessoal de pé, com 920 mm de altura (36 polegadas). O balcão alto necessita de um pouco menos de espaço do lado do pessoal e é, portanto, útil nos furgões mais pequenos. Como estes fazem, em geral, paragens mais curtas, a comodidade do pessoal não é tão premente.

A largura deve oscilar entre 500 mm (20 polegadas) e 625 mm (25 polegadas) mas, com a diminuição do empréstimo manual, a questão do espaço é menos crítica.

Deve existir espaço suficiente para os joelhos, quando o pessoal se encontra sentado e um recanto onde seja possível permanecer de pé. Do lado do utilizador, é igualmente útil um pequeno recanto e uma calha onde este possa apoiar os seus pertences.

Deve ter uma superfície antiderrapante, todas as esquinas arredondadas, gavetas que possam fechar-se à chave e um armário. Uma gaveta específica para o dinheiro é, normalmente, um requisito.

Deve existir espaço suficiente para os livros devolvidos, pedidos e reservados. É habitual a existência de estantes atrás do balcão mas podem ser úteis caixas com rodas, uma vez que se podem deslocar em momentos de maior movimentação, para dar mais opções aos leitores. Os livros devolvidos são sempre os mais procurados.

Devem ser tomadas medidas específicas, no que respeita ao sistema de empréstimo. Se for utilizado o sistema manual, poderá existir um rebordo no balcão ou espaços próprios para as fichas.

Com o empréstimo automatizado, é preferível a instalação segura do computador no balcão, devendo os elementos de fixação ser protegidos, para minimizar a vibração. O teclado pode estar por baixo, num tampo deslizante. Na área do computador, é necessário garantir a ventilação adequada, além de um sistema antiroubo.

Deve ser providenciado espaço para elementos adicionais, como impressora, *modem* e *box* de satélite.

Na proximidade do balcão, é conveniente existir um cesto para o lixo, que deve ser fixo.

(Ver ilustrações 28, 30, 32, 33)

5.1.3 Lugares sentados

Tradicionalmente não são previstos lugares sentados, já que os utilizadores tendem a passar pouco tempo na biblioteca itinerante e não a utilizam para estudo prolongado. Assim, esta questão não é tão importante nas bibliotecas itinerantes como nas bibliotecas fixas. O número de lugares sentados tende a ser mínimo, sendo com frequência suficiente um assento, sobre o arco da roda. Nas bibliotecas itinerantes de maior dimensão, em que as paragens podem ser de várias horas, é possível providenciar bancos corridos acolchoados, que sirvam igualmente de caixas de armazenamento.

A oferta crescente de equipamentos *on line* levou a que um maior número de utilizadores permaneça mais tempo, o que torna necessário disponibilizar lugares sentados para os utilizadores dos computadores.

Os lugares sentados para o pessoal devem ser estudados com cuidado, de forma a reunirem boas condições ergonómicas e serem o mais cómodos e funcionais possível. Como o pessoal das bibliotecas itinerantes pode passar várias horas em viagem, é essencial que tenha o máximo conforto.

O condutor e o passageiro devem dispor de assentos estofados, com apoio de braços e encosto de cabeça, totalmente ajustáveis e equipados com cintos de segurança.

Nos veículos pequenos, para poupar espaço, os assentos podem ser giratórios, desde que não comprometam a funcionalidade dos cintos de segurança e dos encostos de cabeça.

5.1.4 Quadro de avisos - analógico ou digital

A biblioteca itinerante é um excelente meio de divulgação para eventos locais, assuntos municipais e serviços bibliotecários, pelo que deve ser fixado um quadro de avisos, numa posição proeminente. O uso de um vidro protetor

permite utilizar letras permutáveis mas os atuais meios informáticos e artes gráficas possibilitam cartazes mais atrativos, que podem seguir a linha gráfica da instituição.

Um quadro de avisos, com *écran* tátil, pode ser muito útil.

No exterior, pode-se incluir na janela um espaço para cartazes, o que resulta muito eficaz, uma vez que muitas bibliotecas itinerantes se deslocam diariamente em meio urbano. O material exposto deve estar sempre atualizado, devendo ser imediatamente retirados os cartazes antigos.

(Ver ilustração 37)

5.1.5 Catálogos

Poucas bibliotecas itinerantes têm espaço para catálogos manuais já que, com o uso do catálogo informatizado, aqueles deixaram de ser necessários. Em locais onde o sistema *online* não está disponível, o uso do telemóvel permite ao pessoal obter a informação atualizada do catálogo.

5.1.6 Área de exposição

Com os tipos de estantes disponíveis, é possível remover algumas por um curto período de tempo e fazer uso desse espaço para exposições atrativas, promovendo o fundo documental e eventos. O plano de leitura de verão é uma escolha comum.

5.1.7 Mobiliário e equipamento infantil

São numerosas as opções para criar áreas infantis interessantes, podendo utilizar-se caixas de diferentes formas. Cores vivas num espaço amplo, com peluches e almofadas macias, podem proporcionar uma sensação de conforto e bem-estar no veículo. Muitas destas peças podem estar guardadas (para se manterem limpas), até à chegada ao local onde a sua utilização se justifique.

5.1.8 Tecnologia

Atualmente, as bibliotecas itinerantes estão equipadas com computadores, portáteis, impressoras, *scanners*, etc. Apesar de ocuparem um espaço precioso, que poderia ter estantes, oferecem oportunidades inimagináveis no serviço de referência, etc. A Biblioteca Itinerante já não é o parente pobre do serviço de biblioteca, mas parte integrante do mesmo.

(Ver ilustrações 31, 33, 36, 39 e 43)

Esta tecnologia depende do sistema de comunicações escolhido, que é influenciado pelas condições locais e condiciona as telecomunicações, a largura de banda, a tecnologia de satélite e os telemóveis. Se bem que o

satélite seja a opção mais cara, pode ser a única alternativa em localidades remotas. Como em tudo na vida, obtém-se o que se paga. Um satélite barato pode estabelecer ligação a um outro na linha do horizonte, o que não serve na baixa de Nova Iorque, mas pode provavelmente ser bastante aceitável na zona plana de Saskatchewan.

5.1.9 Transformador de corrente elétrica

Para tornar possível o funcionamento de toda a tecnologia, é necessário instalar um transformador para converter a energia de 12-14 volts, da bateria do veículo, para os 220-240 volts necessários para computadores, etc. É preciso assegurar uma potência suficiente para cobrir todas as necessidades, especialmente se na zona do pessoal existir cafeteira elétrica e micro-ondas.

5.2 Equipamentos destinados ao pessoal

O tamanho do veículo determina, em geral, a variedade de equipamentos destinados ao pessoal, podendo no entanto ser incluídos todos ou alguns dos seguintes:

- Um lavabo encastrado com tanques externos, um dos quais separado para o sistema de água quente, que pode ser aquecida pelo motor
- Toalhas
- Um dispositivo de cozinha, que se traduz normalmente num pequeno forno de micro-ondas, uma vez que os fogões a gás são geralmente considerados perigosos (devido às chamas vivas e fumos) e a placa elétrica consome demasiada energia
- Um pequeno frigorífico
- Um relógio
- Um armário para guardar loiças e utensílios básicos
- Uma mesa desdobrável
- Um armário para os motoristas guardarem os livros de registos de horários, relatórios de manutenção, etc.
- Um armário e um espelho
- Instalação sanitária
- Rádio e sistema de som ambiente
- Telemóvel

5.3 Mobiliário e equipamento melhorados

À medida que as expectativas dos utilizadores crescem, o serviço bibliotecário deve tornar-se mais sofisticado. O que se tornou equipamento *standard* nas bibliotecas fixas deve ser também norma nas bibliotecas itinerantes. *I-pods*, computadores, portáteis, impressoras, *scanners* são comuns em Bibliotecas

Anexas, onde asseguram serviços necessários, o mesmo se devendo verificar na biblioteca itinerante.

Com veículos maiores, a biblioteca itinerante converte-se num foco de atenção para a comunidade, pelo que devem existir atividades de extensão cultural e os equipamentos necessários para as mesmas, que podem incluir televisão, *écran* para apresentações de *PowerPoint*, equipamento de gravação, equipamento de áudio e máquina fotográfica digital / máquina de filmar digital.

Deve estar provida de telemóveis, podendo ser igualmente útil um sistema de altifalante para comunicação com o exterior do veículo, quando este está a ser usado como um anúncio móvel do serviço da biblioteca, em espetáculos, etc.

6.0 Recursos humanos

Existem muitas atitudes e diferentes pontos de vista, relativamente ao número e tipo de pessoal das bibliotecas itinerantes. O princípio que deve ser universalmente aplicado é o de que o pessoal forma parte integrante da estrutura bibliotecária de que depende.

Todo o pessoal da biblioteca pode estar envolvido no funcionamento da biblioteca itinerante, incluindo trabalhar no veículo, como parte de uma escala de serviço. Esta prática reforça a ideia de um serviço bibliotecário unificado e aumenta a consciência do pessoal relativamente ao serviço da biblioteca itinerante e às necessidades dos residentes nas áreas rurais. A variedade do trabalho conduz, em geral, ao aumento da motivação.

A direção deve encorajar a participação mas não torná-la obrigatória, já que com um funcionário relutante é pouco provável que se consiga alcançar o compromisso e o nível de serviço desejável. Em muitos casos, a biblioteca itinerante é gerida por um funcionário permanente, com a ajuda de outros membros do serviço de biblioteca (que vão alternando). A vantagem é que a continuidade do serviço permite ao pessoal da biblioteca itinerante desenvolver uma noção abrangente das necessidades dos utilizadores.

As bibliotecas itinerantes e o seu pessoal necessitam de ter o mesmo estatuto que as bibliotecas fixas. Os horários devem ser elaborados de forma que o pessoal da biblioteca itinerante tenha igualmente a oportunidade de participar em atividades oferecidas ao pessoal da biblioteca central. O condutor da biblioteca itinerante deve ser considerado como membro efetivo da equipa da biblioteca e não apenas um motorista.

O pessoal da biblioteca itinerante deve ter:

- Oportunidade de participar nas reuniões regulares de pessoal
- Tempo para frequentar cursos de desenvolvimento profissional e pessoal
- Tarefas fixadas por escrito
- Avaliações periódicas
- Formação contínua
- Tempo para atividades de promoção
- Igualdade de condições de trabalho relativamente ao restante pessoal
- Envolvimento no plano estratégico do serviço da biblioteca
- Participação na seleção do fundo documental
- Participação no planeamento do itinerário
- Parecer relativamente ao projeto de novos veículos

O tipo de pessoal que trabalha na biblioteca itinerante variará consoante os acordos locais. Nestas diretrizes serão considerados três tipos de pessoal: profissionais, para-profissionais e não profissionais.

6.1 Bibliotecários

Muitos serviços de biblioteca itinerante são assegurados por bibliotecários com qualificação profissional acreditada, que são membros das Associações de Bibliotecários dos respetivos países. O trabalho envolvido na prestação de serviço numa biblioteca itinerante é o mesmo do de uma biblioteca fixa, à exceção dos recursos disponíveis que, no imediato, são menores.

6.2 Assistentes Técnicos das Ciências da Informação e Documentação

Este termo é usado para descrever aqueles trabalhadores que têm uma formação qualificada, que os torna aptos para realizar tarefas complexas na biblioteca, mas não os qualifica para o desempenho das funções de um bibliotecário.

6.3 Pessoal não qualificado

Em alguns países, os serviços de um bibliotecário podem não estar disponíveis, situação em que o serviço é assegurado por pessoal não qualificado. A falta de qualificação profissional é, invariavelmente, compensada por um grande empenho, dedicação e relacionamento pessoal com os leitores.

6.4 Voluntários

Como princípio, todo o pessoal deve receber uma remuneração. Os voluntários, apesar das suas boas intenções e entusiasmo, não possuem a formação e o conhecimento para prestarem um bom serviço bibliotecário. Podem, no entanto, ser utilizados para controlar grandes afluências de

utilizadores, como nas paragens em escolas, entregar livros a pessoas isoladas e agir como consultores locais, em caso de interrupção do serviço.

A biblioteca deve ter uma política relativa ao trabalho de voluntários, em todos os seus serviços.

Num tempo de litígio crescente, o serviço de biblioteca deve evitar pedidos de indemnização. Os voluntários, à semelhança de todo o pessoal da biblioteca, devem:

- Ter registo criminal limpo e ausência de ocorrências de cariz sexual
- Vestir e agir de acordo com as diretrizes existentes
- Trabalhar de acordo com as condições impostas ao pessoal da biblioteca
- Compreender os requisitos de saúde e segurança
- Compreender o uso de vestuário e equipamento de segurança
- Não conduzir o veículo sem carta de condução e seguro vigente

6.5 Dotação de pessoal

O número de trabalhadores necessários para o funcionamento de uma biblioteca itinerante, em condições normais, foi em média e por muitos anos considerado suficiente, desde que assegurasse o empréstimo de 60 livros por hora. No entanto, o aumento da utilização de materiais de referência, disponíveis *on line*, significa que deve também ser considerada uma fórmula que abranja o serviço de referência.

Alguns locais exigem um motorista profissional, mesmo quando — por uma questão de prudência — não é obrigatória a existência de dois trabalhadores (no caso das áreas mais perigosas, são preferíveis dois).

O *layout* do veículo pode condicionar o número de trabalhadores. Assim, os que têm dois balcões — um para empréstimos e outro para devoluções — necessitam no mínimo de dois trabalhadores.

A dotação de pessoal pode variar. Um veículo que, por exemplo, efetua um longo percurso desde a base, pode utilizar pessoal local, reunindo-se num ponto de encontro, economizando os custos de viagem dos funcionários. Com dois trabalhadores é possível escalar intervalos para refeições, mantendo um serviço contínuo, sem encerrar para almoço, etc.

Podem também ser convocados trabalhadores locais para ajudar em paragens noturnas muito movimentadas, escolas ou fábricas.

Uma forma de economizar, muitas vezes esquecida, é — no caso de dois veículos, cada um com os seus funcionários — duplicar o pessoal num veículo e reduzir cada paragem a metade do tempo. Enquanto se reduz o tempo gasto

em cada paragem, o pessoal mantém o mesmo número de horas de trabalho, o que se traduz na redução de um veículo, podendo a verba poupada evitar a necessidade de dispensar pessoal.

6.5.1 Um trabalhador

A tendência atual vai no sentido de um único trabalhador, que conduz e atende os utilizadores.

O funcionário único tem de dispor de tempo suficiente para realizar tarefas de rotina, como arrumar documentos nas prateleiras. Os itinerários devem ser cuidadosamente planificados para permitirem a colaboração de pessoal extra, nas paragens em escolas, etc. O problema pode ser ultrapassado concentrando as paragens movimentadas nas mesmas rotas, ou recorrendo a pessoal local.

Os veículos com um único trabalhador devem sempre dispor de uma segunda pessoa, para ajudar nas manobras de inversão de marcha, ou ter instalada uma câmara de visão traseira.

6.5.2 Dois trabalhadores

Dois trabalhadores são normalmente um condutor e um bibliotecário ou um membro do pessoal não qualificado. Normalmente, ambos colaboram no serviço mas o condutor é responsável pela manutenção do veículo, preenchimento dos diários de bordo, taxas de combustível, etc.

6.5.3 Trabalhadores substitutos

Deve estar sempre disponível pessoal suplente, para trabalhar em caso de doença, férias ou lugares vagos. Pertencam estes funcionários ao pessoal da biblioteca, ou sejam contratados casualmente, têm que ter formação adequada em saúde e segurança, etc. Para o pessoal que deseja trabalhar no serviço da biblioteca itinerante, é útil passar alguns dias como substituto.

É necessário ter cuidado com a utilização de condutores substitutos. Pode recorrer-se a agências, mas estas apenas disponibilizam um motorista e pode ser necessário um assistente técnico com formação na área de biblioteca e documentação. Condutores substitutos dedicados a este serviço são a melhor opção, podendo ser condutores já reformados, de outros municípios, reformados das forças armadas, do corpo de bombeiros, etc.

É muito importante que a regularidade do serviço da biblioteca itinerante seja estritamente observada, já que os seus utilizadores são frequentemente os que têm maior dificuldade em aceder ao serviço bibliotecário. As falhas na frequência das visitas sujeitam as pessoas a ficarem privadas do serviço, por um longo período de tempo.

6.6 Formação

A boa preparação do pessoal da biblioteca itinerante é mais importante do que a da maior parte do pessoal afeto a outros serviços da biblioteca, pois muitas vezes estão por conta própria, tendo que resolver situações sem supervisão imediata. O uso do telemóvel ajudou, no entanto, a diminuir a sensação de isolamento.

Formação em primeiros socorros, saúde e segurança no trabalho e atendimento ao público, é um requisito necessário para a qualidade da equipa da biblioteca itinerante.

O pessoal da biblioteca itinerante pode ser o único representante do serviço bibliotecário com quem os utilizadores contactam, podendo até em alguns casos ser o único representante da administração local. Como tal, precisa de representar os interesses da tutela, no melhor sentido, e estar ciente dos ideais correntes, pelo que deve receber a formação e o treino necessários.

6.6.1 Formação na área das Ciências de Informação e Documentação

É desejável ter um membro do pessoal qualificado envolvido no serviço da biblioteca itinerante, mas não necessariamente em todos os veículos. Os telemóveis e o correio eletrónico reduziram a necessidade da presença de um profissional a tempo inteiro.

6.6.2 Condução

Todos os condutores devem ter licença de condução adequada à dimensão do veículo que conduzem. É uma boa prática fazer uma revisão anual e manter um registo das licenças na biblioteca central.

6.6.3 Sistema integrado de gestão de bibliotecas (SIGB)

É atualmente prática corrente que os veículos novos estejam em contacto com o sistema de gestão da biblioteca, de forma *on-line* ou *offline*, com transferência de dados para o servidor efetuada durante a noite, o que torna o fundo documental da biblioteca itinerante parte integrante do sistema de gestão da biblioteca e permite o acesso ao resto da coleção. Uma biblioteca itinerante bem equipada tem agora acesso *on-line* a sítios de referência.

O sistema de gestão da biblioteca também pode ser utilizado como um sistema de segurança. No caso das bibliotecas itinerantes que percorrem uma grande distância (até 450 km nalguns casos) é possível detetar quando fazem *log in*. A falha deste procedimento pode alertar o pessoal da biblioteca central para a existência de um problema. Pode, ainda, ser utilizado para o envio de mensagens.

7.0 Coleção

A coleção de uma biblioteca itinerante deve procurar refletir as necessidades da comunidade em matérias de lazer, informação, educação e cultura, uma vez que cada comunidade é única e a coleção deve refletir esse facto. É necessário que as coleções vão ao encontro das necessidades dos utilizadores, sejam elas gerais ou específicas, o que pode incluir livros em diferentes idiomas ou documentos relacionados com determinadas indústrias ou atividades de especial interesse para a comunidade. Pode requerer material adequado à idade, sexo, religião ou origem étnica da comunidade. A diversidade e profundidade do fundo documental da biblioteca itinerante é o resultado da política de gestão da coleção, definida pelos responsáveis da biblioteca.

7.1 Política de gestão da coleção

Uma política de gestão da coleção não pode existir isoladamente, tem que apoiar as metas e os objetivos do sistema da biblioteca que, por sua vez, se deve basear nas necessidades da comunidade. As metas e objetivos específicos do serviço da biblioteca itinerante devem ser parte integrante da missão global do sistema da biblioteca.

A política de gestão da biblioteca deve:

- Indicar as necessidades e prioridades da coleção
- Estabelecer parâmetros para a aquisição
- Especificar a diversidade e profundidade com que os vários assuntos são cobertos

Uma política de gestão da coleção deve ser suficientemente flexível para se adaptar às mudanças de necessidades e objetivos. A seleção deve seguir as diretrizes estabelecidas mas ser facilmente adaptável, para corresponder à natureza dinâmica da prestação do serviço da biblioteca itinerante.

A política de gestão da coleção deve considerar, especificamente, as seguintes áreas:

- Objetivos da biblioteca
- Necessidades da comunidade
- Objetivos a curto, médio e longo prazo
- Políticas da biblioteca e do órgão que a tutela para a prestação do serviço
- Fatores determinantes na aquisição, como o financiamento, as redes de cooperação e os recursos partilhados
- Responsabilidade pela seleção e aquisição, incluindo responsabilidade pela coordenação

- Formatos/suportes a adquirir
- Temas
 - Prioridades
 - Assuntos
 - Géneros
 - Grau de especialização
 - Diversidade de cobertura, da básica à avançada
 - Exclusões
 - Ênfases
- Variedade dos formatos/suportes nos temas a adquirir
- Política de doações
- Política de eliminação
- Política de censura
- Política de pagamentos
- Critérios de seleção, como a qualidade da produção ou o país de origem
- Fatores restritivos como a existência de *plafond* por *item*, na rubrica orçamental
- Normas de desenvolvimento da coleção

7.2 Tipo de recursos – diversos formatos/suportes

Embora os livros, tanto encadernados como brochados, continuem a ser a base da biblioteca itinerante, é agora comum uma variedade de recursos noutros formatos/suportes que, em muitos casos, constituem o único meio de satisfazer as necessidades dos utilizadores. CD, CD-ROM, DVD e recursos eletrónicos devem ser considerados parte dos recursos da biblioteca. A biblioteca itinerante ganha mais do que a maioria, quando ligada à Internet, uma vez que fica habilitada a prestar um serviço de referência, nunca antes possível. Livros sonoros e DVD podem facilmente ser escutados em diferentes línguas, assegurando que os grupos minoritários terão acesso a produtos básicos na sua própria língua.

Os brinquedos podem ser o único recurso que a biblioteca disponibiliza a crianças portadoras de deficiências físicas ou intelectuais. As crianças devem encontrar recursos noutras línguas.

7.3 Quantificação de recursos

O número de itens da coleção da biblioteca itinerante é aproximadamente o seguinte:

- Veículo tipo furgoneta: 1 500 exemplares
- Veículo até 7,5 toneladas: 2 000 exemplares
- Veículo até 20 toneladas: 2 500 - 4 000 exemplares
- Semirreboque: 5 000 exemplares

- Semirreboque com módulos extensíveis: 7 000 exemplares

Estes números são relativos a veículos equipados com prateleiras *standard*. O uso de prateleiras de maiores dimensões, para disposição frontal das obras, estantes giratórias, expositores para periódicos, etc. implicará alterações das quantidades a considerar.

7.3.1 Critérios relativos à coleção

Aspetos a considerar, quando se decide o rácio da coleção.

- A ficção para adultos representa, geralmente, a maior percentagem do fundo documental da biblioteca. A proporção de livros encadernados face aos livros brochados é mais crítica nas bibliotecas itinerantes e o tamanho mais pequeno e peso reduzido dos livros brochados podem justificar a sua utilização acrescida, relativamente a uma biblioteca fixa.
- A não-ficção para adultos cobre a maior variedade de temas. Enquanto a ficção para adultos pode geralmente estar dividida numa pequena gama de géneros, como ficção científica, crime ou romance, a não ficção abarca centenas de categorias. Pode-se argumentar, portanto, que a biblioteca itinerante deve ter mais não-ficção do que ficção, uma vez que a variedade da primeira é muito mais ampla. De facto, tal cobertura torna-se impossível no espaço da biblioteca itinerante, pelo que — para prestar um bom serviço — esta necessita de pessoal capacitado e uma excelente coleção de reserva.
- A coleção deve refletir as necessidades imediatas da comunidade mas não exclusivamente, a tendência para enfatizar áreas temáticas populares deve ser evitada. Devido à sua pequena dimensão, a coleção de não-ficção numa biblioteca itinerante pode ser apenas uma representação da ampla variedade de material disponível. A renovação regular da coleção e um bom sistema de gestão de pedidos são vitais.
- O uso dos livros infantis varia enormemente, segundo o tipo de serviço oferecido. Se no itinerário da biblioteca itinerante são visitadas escolas e jardins-de-infância, a percentagem de livros infantis será mais alta. É possível prever paragens em escolas, em dias determinados, e nesses dias carregar o veículo com coleções especiais adicionais. A quantidade de livros ilustrados ou juvenis variará, igualmente, consoante os locais visitados.
- A existência de computadores, com ligação *on-line*, deve atualmente ser vista como um objetivo a alcançar, que influirá no total de obras de referência que deve ser transportado, ou não.
- Devem existir materiais áudio, que podem ser DVD e CD. Além de livros sonoros e filmes, devem incluir DVD de não-ficção, por exemplo

decoreção ou jardinagem. Os DVD recentes disponibilizam opções para várias línguas.

- Quando se projetam novas bibliotecas itinerantes deve ser considerado o *download* de livros, música e livros sonoros.
- A geografia e a demografia dos itinerários devem ser analisadas e a coleção adaptada em conformidade. Deve ser por exemplo considerada a grande concentração de idosos, crianças e utilizadores que falem outras línguas. Quando se seleciona a coleção da biblioteca itinerante devem ser, igualmente, tomadas em consideração as visitas a lares de terceira idade, hospitais e centros de assistência social.

7.3.2 Coleção inicial

Quando se cria um novo serviço de biblioteca itinerante ou se expande o itinerário para novas áreas, surge a dúvida relativamente à escolha da coleção a colocar no veículo. Devem ser utilizados inquéritos e opiniões de utilizadores de áreas semelhantes.

Apresenta-se em seguida uma sugestão para o rácio, numa coleção inicial de 2 000 unidades.

- Ficção para adultos - 500
- Não-ficção para adultos - 400
- Ficção para crianças - 200
- Não-ficção para crianças - 200
- Livros ilustrados - 200
- Juvenil - 150
- Alfabetização de adultos/Línguas estrangeiras - 100
- Caracteres grandes - 100
- Livros sonoros - 50
- Áudio - 100

7.3.3 Renovação da coleção – rotação de materiais

A coleção deve ser renovada regularmente, a partir do fundo documental da biblioteca central. As estantes devem ser reorganizadas diariamente, devendo ser retirados os livros muito usados ou deteriorados. O uso da coleção da biblioteca itinerante necessita de uma monitorização constante e os *itens* raramente utilizados devem ser removidos. Se não foi utilizado durante 6 meses, nenhum exemplar deve permanecer na biblioteca itinerante.

Toda a coleção deve ser renovada ao fim de dois anos.

Uma forma fácil de mudar a coleção, quando é utilizada mais do que uma biblioteca itinerante, é mudar os itinerários de cada veículo. Alguns serviços fazem-no regularmente. Por exemplo, o furgão verde faz os itinerários verdes

durante dois meses, alternando depois com dois meses no percurso vermelho. Em Kirklees, no Reino Unido, os quatro veículos mantiveram os logótipos mas foram pintados em cores diferentes. Os leitores estavam então conscientes de que — no decorrer do mês — viam 4 veículos diferentes, nas suas paragens semanais. Este sistema facultou-lhes o quádruplo de documentos, relativamente ao número que teriam disponível sem esta opção.

7.4 Doações

Apesar de as doações poderem ser um complemento interessante para a coleção de uma biblioteca itinerante, colocam no entanto problemas:

- Os doadores podem querer especificar que o livro tem que permanecer unicamente na biblioteca itinerante
- Algumas áreas oferecem mais e melhores livros que outras, o que pode provocar um desequilíbrio da coleção
- As doações podem concentrar-se em determinado temas, o que agrava o risco de estes estarem sobre representados
- O doador pode ter uma razão comercial, política ou religiosa para efetuar a doação
- O conteúdo da doação pode ser desadequado por variadas razões (de ordem política ou religiosa, excessivamente violenta ou apenas demasiado técnica)

Apesar do referido, se forem utilizadas de forma conscienciosa, as doações podem proporcionar aos leitores uma maior variedade na coleção. É útil a definição por escrito de uma política de doações, consensual para o pessoal da biblioteca e os políticos. As doações nunca devem ser rejeitadas, mas a biblioteca deve ressaltar que fará com as mesmas o que entender. Todas devem ser enviadas para a biblioteca central — para serem examinadas e objeto de tratamento técnico — e não apenas colocadas na estante mais próxima.

Cartas de agradecimento e placas de reconhecimento são gestos bonitos mas não devem ser exagerados.

8.0 Base do serviço

A base é o local onde o serviço da biblioteca itinerante é gerido. Preferencialmente deve fazer parte da biblioteca central ou de uma biblioteca anexa, mas pode estar num local diferente ou noutra edifício. A base deve consistir numa garagem e área de trabalho, com uma localização que facilite o acesso às zonas servidas.

Em muitos casos, a biblioteca itinerante é parte integrante de uma frota de veículos do organismo, existindo um departamento independente responsável pela sua manutenção. Neste caso, pode não ser necessária uma garagem mas a base deve dispor de uma área de estacionamento coberto.

8.1 Garagem

É preferível uma garagem fechada, essencial nalguns climas (particularmente naqueles muito frios).

Deve existir um espaço mínimo de 1,5 m (5 pés), em redor do veículo, para permitir trabalhos de inspeção e manutenção.

Tem que ser considerada a possibilidade de, no futuro, virem a existir veículos de maiores dimensões.

A altura e a largura da entrada devem permitir um acesso fácil, para reduzir a necessidade de manobras e seus potenciais perigos.

As portas verticais, de rolamento ou deslizamento, ocupam menos espaço e o comando remoto poupa tempo e energia.

O piso da garagem deve estar isolado e ter um bom sistema de drenagem, sendo um fosso para a inspeção uma vantagem.

As saídas devem estar claramente sinalizadas, sendo necessário prever equipamento de combate a incêndio. Todos os equipamentos elétricos devem ser verificados regularmente e devidamente protegidos com disjuntores, etc. Deve existir uma parede corta-fogo entre a garagem e o espaço da biblioteca.

A garagem deve ter instalação elétrica, luzes, ventiladores, espaço de armazenamento para ferramentas e materiais de manutenção e limpeza. Idealmente deve ter aquecimento e um sistema de segurança.

A localização das tomadas elétricas deve permitir efetuar o carregamento da bateria e assegurar a limpeza e o aquecimento.

Deve ser construído um cais de carga e descarga, de pelo menos 1,5 m (5 pés), para permitir a transferência direta da coleção para o veículo.

8.2 Área de trabalho

Deve ser prevista uma área de trabalho, numa zona adjacente à garagem, para classificação, rotatividade da coleção, etc.

Entre a garagem e a área de trabalho deve haver um sistema de portas duplas, com dobradiças duplas, placa de pontapé na parte inferior e janela à altura da cabeça.

A área de carga e descarga e a área de trabalho devem estar num mesmo nível ou ligadas por elevador. O depósito de difusão deve localizar-se nesta área, devendo ter — a título indicativo — cerca do triplo dos documentos transportados no veículo e emprestados.

Estantes móveis ou compactas podem ajudar nos problemas de espaço. Mesas de trabalho, secretárias, computadores e comodidades para o pessoal, devem estar previstos, à semelhança da área de trabalho de qualquer outra biblioteca.

9.0 Promoção

Os serviços de biblioteca itinerante estão equipados para igualarem, tanto quanto possível, a oportunidade de acesso aos serviços bibliotecários. O objetivo deve ser alcançar e atrair o máximo de pessoas. Em muitos casos, os residentes em áreas rurais foram os últimos a aceder aos serviços bibliotecários tendo, conseqüentemente, uma menor tradição no seu uso e apresentando um menor conhecimento sobre o seu funcionamento, amplitude e profundidade.

Uma biblioteca itinerante com livros não é suficiente, por si só, para atrair o seu potencial máximo de utilizadores. Tem a vantagem de ser menos intimidatória que uma biblioteca fixa, já que leva o serviço ao utilizador, numa pequena escala.

É vital que a biblioteca e os seus serviços sejam promovidos continuamente, para atrair novos utilizadores e consciencializar os já existentes, para a ampla variedade de serviços disponíveis.

Os meios para promover a biblioteca itinerante são variados, apenas limitados pela disponibilidade financeira.

9.1 Divulgação Permanente

A divulgação mais eficaz da biblioteca itinerante é o próprio veículo, em contínuo movimento numa determinada área, pelo que o mesmo deve ser muito chamativo e o seu propósito óbvio. Deve ter um *design* apelativo e a palavra "Biblioteca" destacada. Deve, também, incluir o nome e o logótipo da entidade que o tutela, para que seja visto como parte integrante de um sistema maior.

(Ver ilustrações 3, 12, 13, 45 e 46)

9.2 Divulgação variada

Há muitas maneiras de promover o serviço da biblioteca itinerante. A seguinte lista proporciona exemplos e ideias:

- Produção de calendários com detalhes do serviço e horários de visita
- Distribuição de serviços e horários em domicílios, organizações comunitárias, pontos de informação, estações de correio, bancos, etc.
- Utilização de quadros de anúncios em centros comerciais, repartições municipais, bibliotecas fixas, consultórios médicos e de dentistas, etc.
- Produção de um boletim informativo do serviço
- Utilização do boletim informativo de outras organizações
- Artigos e anúncios na imprensa local, rádio e TV
- Informação em circulares da Administração Central e Local
- Marcadores contendo serviços e horários
- Uso de estações de correio para distribuir folhetos
- Distribuição de cartas efetuada por correio local, leiteiro e serviço de recolha de lixo
- Presença da biblioteca itinerante em acontecimentos especiais como feiras, mercados, carnavais, exposições, eventos históricos, dias escolares de jornadas abertas, etc.
- Realização de atividades fora do horário de funcionamento normal, como horas do conto, palestras e recitais de poesia
- Apresentações em centros comerciais

10 O ativo mais importante

Finalmente, qualquer que seja a forma ou o tamanho do veículo, por onde quer que viaje através do mundo, o ativo mais importante de uma Biblioteca Itinerante é o PESSOAL. Pessoal de qualidade é essencial para manter um bom serviço.

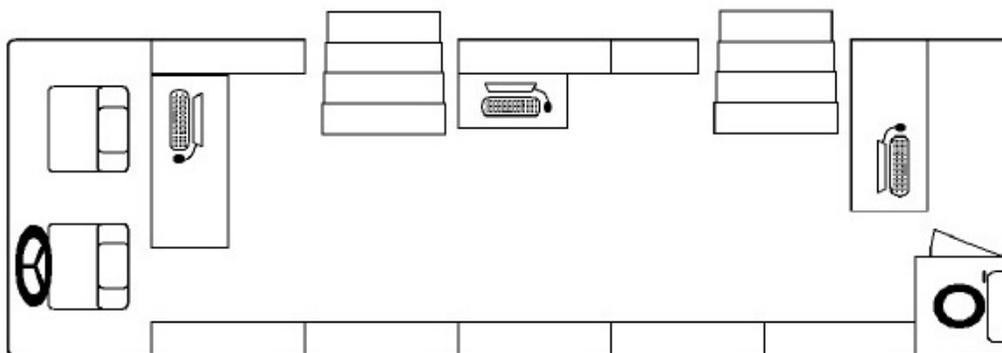
Apêndice 1

Diagramas de alguns *layouts* propostos para bibliotecas itinerantes

Os diagramas seguintes são apresentados como diretrizes, com vista a constituírem uma ajuda no momento de projetar o *layout* de uma nova biblioteca itinerante. Todos os desenhos assumem veículos com volante à esquerda, com exceção de um caso particular que apresenta volante à direita. Os utilizadores do Reino Unido, Austrália, etc., que usam volante à direita, devem utilizar uma imagem simétrica da planta. Não se trata de diagramas à escala mas de uma sugestão para as possíveis localizações dos diversos elementos no veículo.

Em todos os veículos com uma única porta, deve ser prevista uma segunda via de evacuação, em caso de incêndio ou acidente de viação. Esta saída de emergência pode ser uma janela ou uma segunda porta, normalmente oculta atrás de estantes. Pode muitas vezes solucionar-se facilmente a questão, usando a porta do condutor devidamente sinalizada.

1. Duas portas – dois balcões

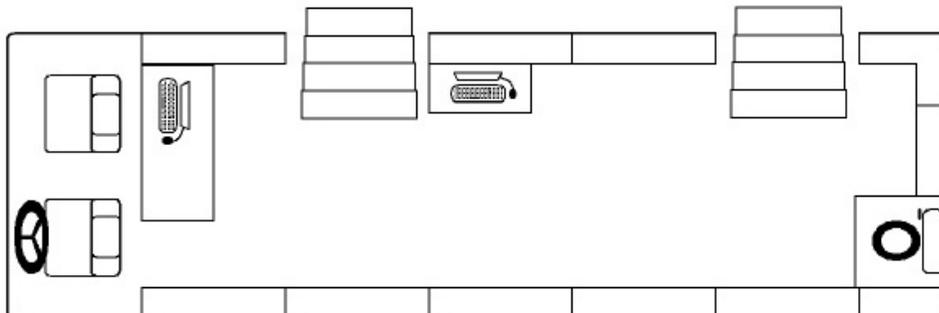


Este exemplo – que apresenta duas portas, uma para a entrada e outra para a saída, com um balcão próximo de cada uma – é útil nos itinerários muito movimentados. Esta configuração não é tão importante nos casos em que o empréstimo está automatizado. A instalação sanitária é apresentada como um extra opcional.

O balcão dianteiro utiliza o assento do passageiro como um assento para o pessoal. No entanto, com as atuais medidas de segurança ao nível de assentos e cintos, tal pode deixar de ser uma opção, vindo a ser necessário um segundo assento, o que implicará uma nova localização do balcão.

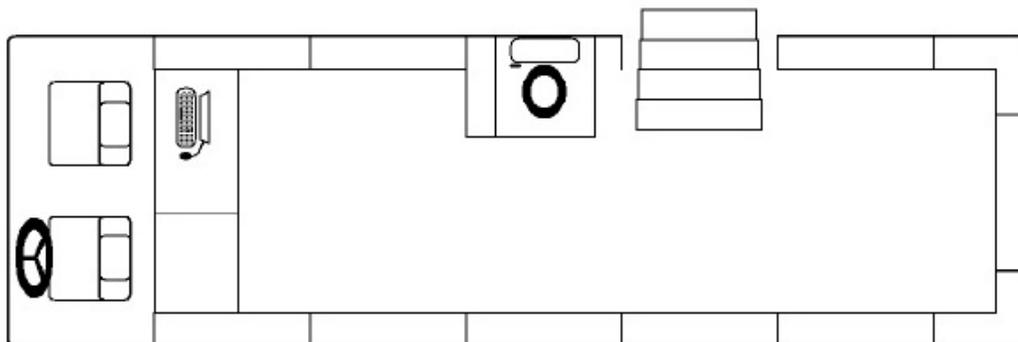
2. Duas portas – um balcão

Este exemplo é útil quando o veículo serve escolas ou tem paragens muito movimentadas, onde é necessário um sistema mais regulamentado.



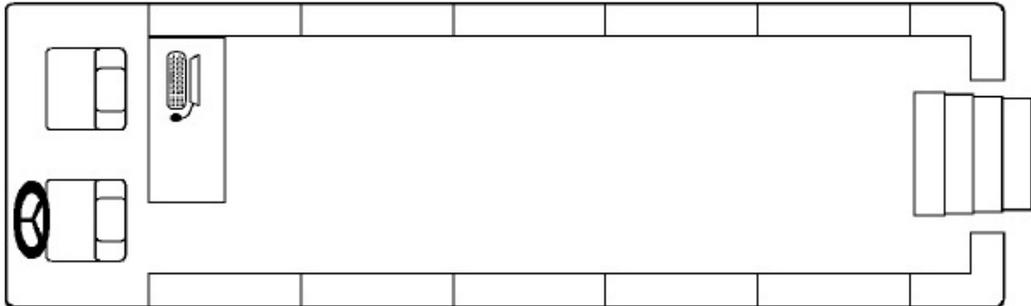
3. Um acesso – balcão dianteiro

Uma única porta maximiza a área de estantes. Esta opção é útil quando os leitores chegam maioritariamente no início de uma paragem e em seguida partem, mais ou menos juntos. Uma vez mais, é mostrada uma localização opcional para a instalação sanitária. O balcão é articulado, para permitir o acesso do pessoal.



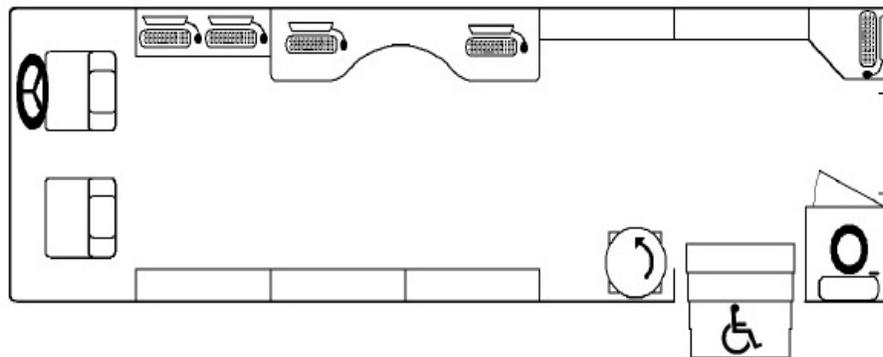
4. Um balcão – Acesso na retaguarda

A porta traseira pode ter degraus baixos ou uma rampa longa. É útil em pátios de escolas e fábricas, mas pode ser perigoso em estradas principais.

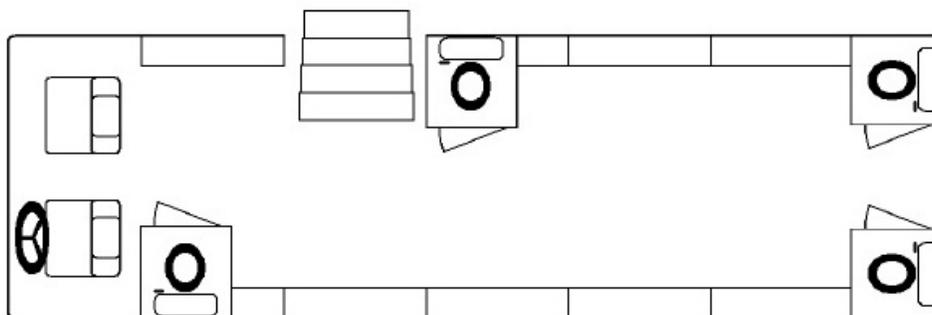


5. Um acesso traseiro – balcão lateral

Este é um exemplo atual de East Riding, Yorkshire, no Reino Unido (daí o volante à direita). Um acesso traseiro e balcão lateral dão uma grande sensação de amplitude. Este último coloca o pessoal juntamente com o público (e não atrás de uma barreira), tendo provado ser um *layout* muito popular entre os utilizadores.

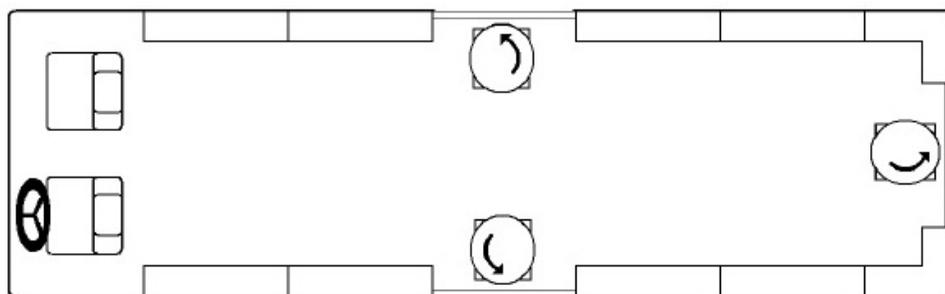


Sugestões de localização da instalação sanitária



A parede do habitáculo pode ter prateleiras e a porta uma estrutura para folhetos. Se é apenas para uso do pessoal, o público não necessita de se aperceber da mesma. Não estamos a sugerir que são necessárias quatro instalações sanitárias! São as quatro propostas para a sua localização.

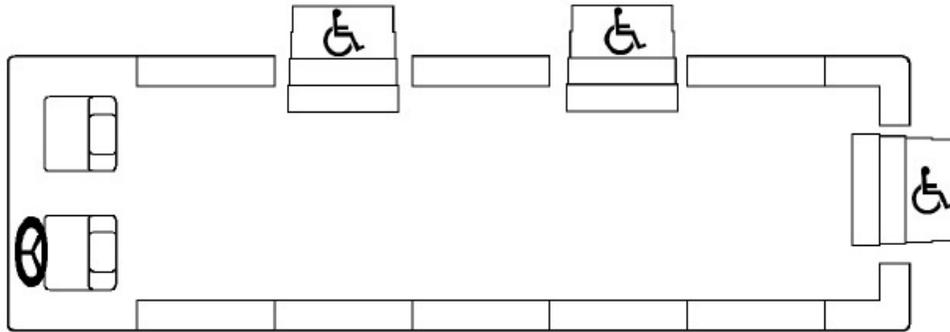
Sugestões de localização de expositores rotativos para livros de bolso



Podem ser colocados diante das janelas. Contêm a mesma quantidade de livros que as estantes que substituem. São úteis nos países mais frios, para maximizar a luz solar que entra no veículo, o que ajuda a reduzir os custos de iluminação. É uma solução útil em áreas mais perigosas, onde o pessoal pode facilmente ver o que acontece no exterior. Os utilizadores potenciais podem ver o interior. Nalguns veículos, uma lateral de janelas é utilizada para colocação de estantes metálicas com um suporte mínimo.

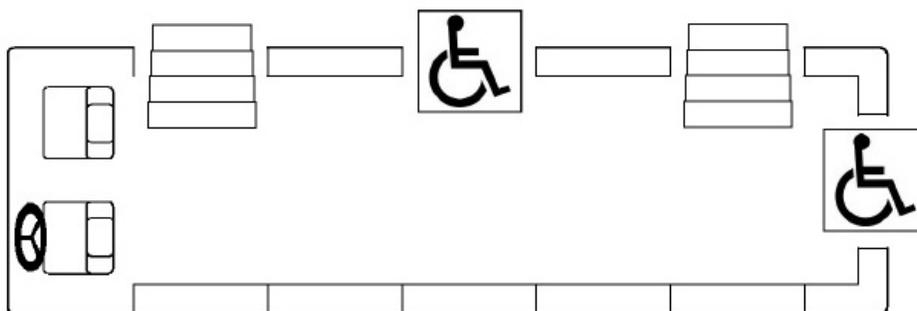
Propostas para a localização das portas

As portas apresentadas têm plataforma elevatória acoplada. Os degraus da entrada podem rebater numa plataforma elevatória, para facilitar o acesso de cadeiras de rodas e carrinhos de bebé. As portas para acesso do público nunca devem estar do lado do condutor do veículo!



Acesso separado para cadeiras de rodas

Em paragens com muita afluência, uma pessoa em cadeira de rodas pode provocar uma fila, enquanto utiliza a plataforma elevatória, o que a pode embaraçar. A solução pode ser uma entrada independente para cadeiras de rodas. Mostram-se algumas configurações possíveis. A desvantagem é que o utilizador de cadeira de rodas pode sentir-se "diferente" e "um incómodo para o pessoal". O segundo acesso também utiliza espaço valioso que poderia ser para estantes.



Uso de módulos extensíveis

Esta questão é abordada na secção de reboques.

Apêndice 2

Diagramas de alguns *layouts* propostos para reboque

Tal como nos veículos com propulsão própria, tomou-se como norma o volante à esquerda. No Reino Unido, Austrália, Japão, etc. os utilizadores devem usar uma imagem simétrica.

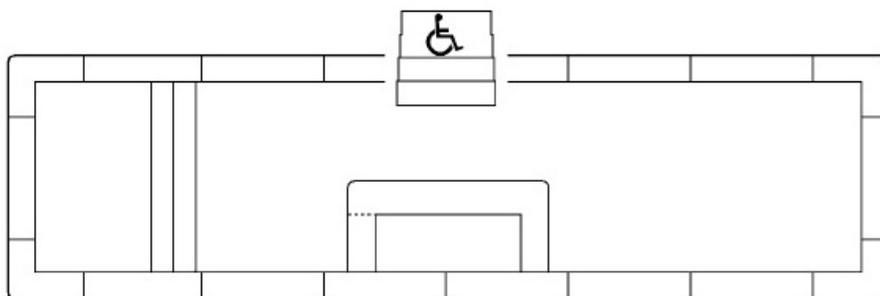
Há que levar em consideração que os desenhos são esquemáticos e não se encontram à escala. O comprimento do reboque pode variar entre os 13 metros (40 pés) e os 8 metros (25 pés).

Todos os veículos são apresentados com um acesso para cadeira de rodas, por forma a transpor os degraus. Tal como nos veículos com propulsão própria, a situação pode mudar segundo as condições locais e a disponibilidade orçamental. Os reboques podem ser muito mais baixos que os veículos com propulsão própria, especialmente se tiverem um só eixo traseiro e este se encontrar muito atrás. Frequentemente pode substituir-se um sistema de elevação mais caro, por uma rampa retráctil.

Uma vez mais, a instalação sanitária pode apresentar diferentes localizações (ver a secção correspondente no apêndice 1). Similarmente, os reboques podem apresentar um ambiente bastante luminoso e arejado, através do uso criativo de janelas e claraboias.

Em todos os veículos com uma única porta, deve ser prevista uma segunda via de evacuação, em caso de incêndio ou acidente de viação. Esta saída de emergência pode ser uma janela ou uma segunda porta, normalmente oculta atrás de estantes.

Reboque 1. Uma porta central.



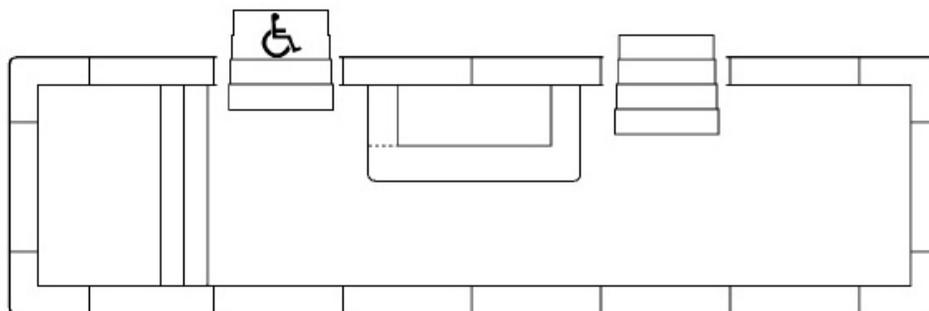
Este modelo tem um acesso central e um balcão em frente ao mesmo. Nos climas mais frios pode ser utilizado um tipo de vidro térmico, para manter uma temperatura interior confortável. Tem a vantagem de permitir ao pessoal

ver imediatamente quem entra e proporcionar-lhe uma receção calorosa. Em contrapartida, o pessoal, num compartimento de vidro aquecido, pode resultar pouco amigável ou inacessível para os novos utilizadores.

A zona à esquerda é mais elevada, onde o piso se sobrepõe à quinta roda ou prato de engate. Normalmente, com o seu pé direito menor, esta parte destina-se à secção infantil, já que as crianças são mais ágeis para subir e descer degraus. Devem, no entanto, ser tomadas providências para a criança em cadeira de rodas, normalmente mediante a instalação de uma rampa amovível.

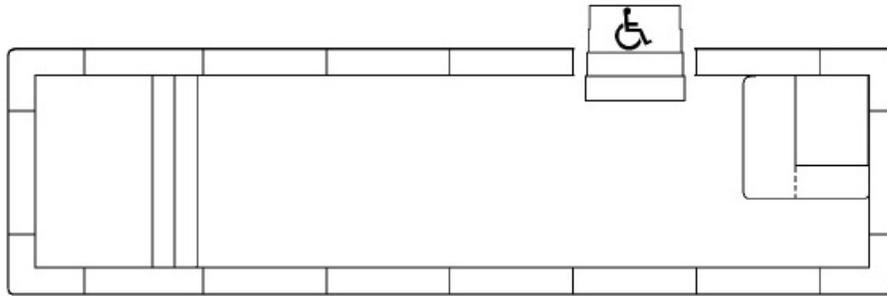
Reboque 2. Duas portas, uma de cada lado do balcão.

Dois acessos, com um balcão no meio, pode ser útil em paragens de muito movimento, o que é importante, dado que os reboques tendem a ser maiores e menos manobráveis. Assim, devem ser utilizados em locais em que seja expectável uma grande afluência de público, o que significa que permanecerão num local por períodos mais longos e terão geralmente mais movimento.



Reboque 3. Uma porta e balcão traseiro.

Uma vez mais, este *design* permite ao pessoal uma boa visualização de quem entra e uma receção calorosa aos utilizadores, transmitindo uma sensação de amplitude espacial. Possibilita a existência de uma instalação sanitária e de expositores rotativos para livros.



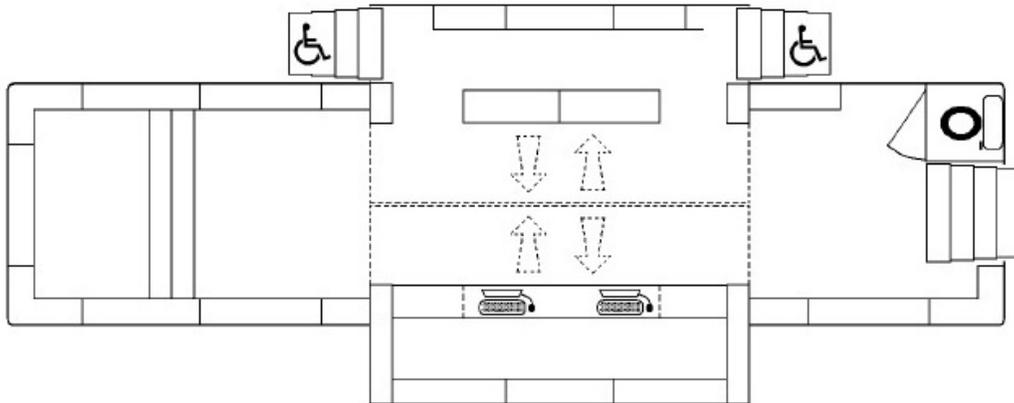
Reboque com módulos extensíveis.

Os módulos extensíveis podem proporcionar um espaço suplementar de até 50%, embora o veículo ocupe um espaço normal na garagem e na estrada. Basicamente, um módulo é um espaço extensível que se encontra recolhido dentro do veículo, quando este se encontra em movimento. Geralmente são acionados eletricamente e incluem vários dispositivos de segurança, para impedir que caiam ou saiam do lugar quando o veículo está em movimento.

Deve existir o cuidado de não deixar nada no chão quando os módulos estão a ser fechados. Pode ser útil para o pessoal poder aceder ao interior dos módulos, sem os abrir, por exemplo na garagem, pelo que se a porta se encontrar no módulo, deverá existir um outro acesso.

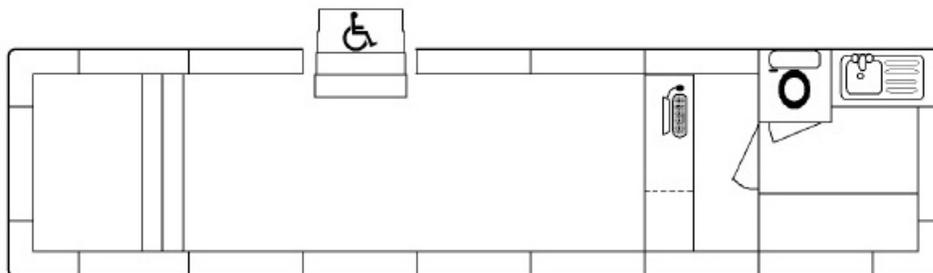
O desenho mostra dois módulos (mas é perfeitamente possível o uso de apenas um) e apresenta várias localizações para as portas. O pessoal surge, no módulo, frente a uma das secções de maior êxito, como a zona de CD e DVD. Também pode ser utilizado para a secção infantil, mantendo as crianças fora do circuito dos adultos.

Pode conseguir-se um acesso muito próximo do nível do solo, uma vez que o módulo extensível pode aproximar-se do pavimento, ou através de uma plataforma construída para o efeito, à semelhança do que se verifica nas estações de comboio.



Sugestões para otimizar o espaço

Devido à sua grande dimensão, o espaço do reboque pode ser rentabilizado de variadas formas. Apresenta-se um desenho de um reboque, baseado num exemplo do Reino Unido. Tem uma área separada para o pessoal, que contém a instalação sanitária, lava-louça, balcão de cozinha e mesa de refeições. Se existir mais do que um trabalhador, pode ser mantido em funcionamento durante os intervalos para refeições, maximizando assim a sua utilização.



Apêndice 3

Sítios Web úteis

Apesar de uma busca no Google por “biblioteca itinerante, bibliomóvel, bibliobus” etc. referir muitos sítios, estes não se apresentam por nenhuma ordem particular. Também se podem encontrar Bibliotecas Itinerantes no *Youtube, Twitter, Flickr e Facebook*.

Seguidamente recomenda-se uma série de sítios Web, todos bons pontos de partida.

A página Web da Secção de Bibliotecas Públicas da IFLA é o sítio desta publicação, onde pode ser encontrada uma secção com a listagem de sítios úteis, constantemente revista e atualizada.

Dado que os sítios Web estão frequentemente disponíveis por um curto prazo, apenas se referem alguns dos mais importantes:

Secção das Bibliotecas Públicas da IFLA
<http://www.ifla.org/en/public-libraries>

Atas de Conferências
(Escolha uma conferência e percorra a lista para encontrar comunicações sobre bibliotecas itinerantes)
<http://archive.ifla.org/IV/confproc.htm>

Grupo das Bibliotecas Anexas e Itinerantes do Reino Unido
<http://www.cilip.org.uk/get-involved/special-interest-groups/branchmobile/Pages/default.aspx>

Grupo da Bibliotecas Itinerantes de ALA, EUA
<http://www.ala.org/ala/aboutala/offices/olos/bookmobiles.cfm>

<http://www.ala.org/ala/aboutala/offices/olos/bookmobiles/servicesbookmobile.cfm>

Sítio das Bibliotecas Itinerantes da Austrália
<http://www.mobilelibraries.com.au/> [inativo – 2013.07.18]

Secção das Bibliotecas Itinerantes Espanholas
<http://www.bibliobuses.com/>

Randers, na Dinamarca, tem um excelente sítio
http://www.randersbib.dk/default.asp?page_id=79

Dois sítios de Bibliotecas Itinerantes Sustentáveis (Amigas do ambiente)
<http://www.techsoupforlibraries.org/blog/green-bookmobile>
Biblioteca Itinerante Sustentável, na Califórnia

<http://olos.ala.org/columns/?p=139>
Comunicação de Ian Stringer (Reino Unido) para a secção de Bibliotecas Itinerantes dos EUA

A famosa Biblioteca Camelo tem o seu próprio sítio
<http://camelbookdrive.wordpress.com/>

Para uma ideia do número de bibliotecas itinerantes, consulte:

http://www.statemaster.com/graph/edu_pub_lib_num_of_boo-educationpublic-libraries-number-bookmobiles (para o número de bibliotecas itinerantes dos EUA)

e

http://www.google.co.uk/images?hl=en&safe=off&q=bibliobus&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=LFr-S8v1Kqay0gTqwJjnDQ&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=4&ved=0CDsQsAQwAw (uma listagem das Bibliotecas Itinerantes de língua francesa)

<http://homepages.nyu.edu/~mg128/International.htm> (Bibliotecas Itinerantes Internacionais, inclui links úteis)

Punjab, Biblioteca privada
http://www.nriinternet.com/NRI_EDUCATION/India/Jaswant_Singh/index.htm

Agradecimentos

Como coordenador desta atualização das Diretrizes para Bibliotecas Itinerantes da IFLA, devo reconhecer em primeiro lugar o trabalho realizado por Robert Pestell, de Brisbane, Queensland (Austrália), nas diretrizes originais, que estiveram vigentes durante 19 anos. A maior parte do nosso trabalho foi tomar em consideração as grandes alterações nas tecnologias da informação e da comunicação, que entretanto ocorreram, e a tentativa de usar menos recursos naturais.

Esta atualização foi revista, modificada e alterada por um grupo de bibliotecários de serviços móveis de todo o mundo.

Os membros deste grupo foram:

- Barbara Cesar, Ljubljana, Eslovénia,
- Cathie Richards, North Shore City, Nova Zelândia,
- Elina Harju, Tampere, Finlândia,
- Paul Phillips, Birmingham, Reino Unido
- Ruth Ørnholt, Bergen, Noruega
- Antero Kyöstiö, Tampere, Finlândia
- Lynne Makin Upper Murray Regional Libraries Wodonga, Victoria, Austrália
- Jan Meadows Denver, Colorado, EUA,
- Nuno Marçal, Proença-a-Nova, Portugal¹
- Varila Kalle, Turku, Finlândia
- Roberto Soto Arranz, Leon, Espanha

Obrigado a todos.

Agradeço ao meu filho, Jonny Stringer, pelos excelentes desenhos.

Agradeço a Joan Aliprand, uma bibliotecária australiana casada com um americano, a viver na Califórnia, nos Estados Unidos da América. Joan e a sua família leram as diretrizes, para atestarem que a versão final era inteligível para falantes de inglês, tanto dos EUA e Austrália como do Reino Unido.

Finalmente, agradeço a Sjoerd Koopman e à sua equipa da sede da IFLA, nos Países Baixos, por transformarem o meu manuscrito na versão final das diretrizes.

Ian Stringer

Coordenador da Secção de Informação de Bibliotecas Públicas da IFLA

¹ Os nomes do bibliotecário e do município foram retificados.